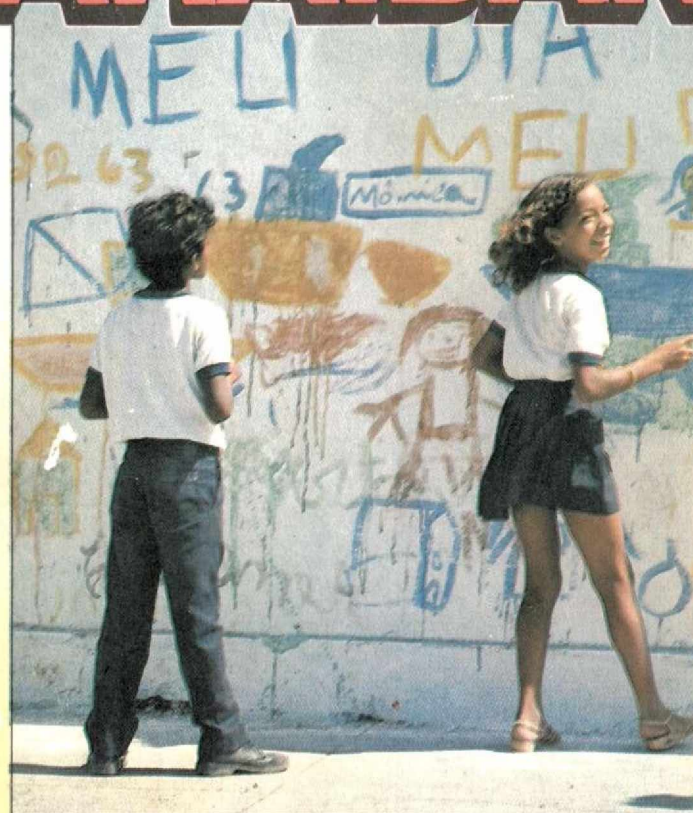


**RECEBA COM ALEGRIA  
O CIRCO EM SUA CIDADE**

# **CARTILHA PARAIBANA**



**Aspectos geo-históricos e folclóricos**

**Textos de:**

Janete Lins Rodriguez (Coordenação)  
Gislaine Maria V. Venâncio Telles • Ivaldo Medeiros da Nóbrega  
José Nilton da Silva • Osvaldo Meira Trigueiro

EDIÇÕES  
**GRAFFET**

**CARTILHA PARAIBANA**  
**aspectos geo-históricos e folclóricos**

# **CARTILHA PARAIBANA**

aspectos geo-históricos e folclóricos

## **TEXTOS DE**

Janete Lins Rodriguez (Coordenação)

Gislaine Maria Ventura Venâncio Telles

Ivaldo Medeiros da Nóbrega

José Nilton da Silva

Oswaldo Meira Trigueiro

Esta edição foi publicada sob o patrocínio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE em convênio com a Prefeitura Municipal de João Pessoa - PMJP e a União dos Dirigentes Municipais de Educação - UNDIME.

João Pessoa - PB

**Cartografia**

Valdemir Tavares Barreto

**Revisão Ortográfica**

Maria Alves da Rocha

**Capa:**

**Arte:** Milton Nobrega

**Fotos:** José Nilton da Silva

Atividade escolar - Projeto Cabedelo - PB - 1983

Palhaço "Xuxu" - Escola Piollin do criador Luís Carlos de Vasconcelos -  
João Pessoa - PB

A Fundação Casa de José Américo colaborou com esta edição, apoiando os trabalhos de suas pesquisadoras Janete Lins Rodriguez e Gislaine Maria Ventura Venâncio Telles, co-autoras desta Cartilha.

913.32: 981.32+398

R696c RODRIGUEZ, Janete Lins-Coord.  
Cartilha paraibana: aspectos geo-históricos  
e folclóricos. João Pessoa, GRAFSET, 1991.  
112 p.

1. GEOGRAFIA
2. HISTÓRIA
3. FOLCLORE
- I. TELLES, Gislaine V. V. Colab.
- II. NÓBREGA, Ivaldo Medeiros da Colab.
- III. SILVA, José Nilton da Colab.
- IV. TRIGUEIRO, Osvaldo Meira Colab.

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	7
<b>1. SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO ESTADO</b> .....	9
- Como nos orientamos? .....	11
- Onde está a Paraíba? .....	12
- Como é sua forma? .....	13
- Quem são seus vizinhos? .....	13
- Por que nosso Estado possui tantos contrastes? .....	13
<b>2. O QUADRO NATURAL</b> .....	17
- Como se apresentam as regiões geográficas da Paraíba? ....	19
- Como se distribuem os rios paraibanos? .....	23
- Quais os tipos de vegetação do Estado? .....	25
<b>3. O QUADRO SÓCIO-ECONÔMICO</b> .....	29
- Como foram dadas a formação e a ocupação do território paraibano? .....	31
- Como evoluiu a ocupação do solo paraibano? .....	31
- Quantos somos e como nos constituímos? .....	32
- Como está distribuída a população? .....	33
- A população vive mais no campo ou na cidade? .....	34
- A nossa população é jovem, adulta ou velha? .....	34
- Vamos interpretar as pirâmides? .....	35
- Quais são as nossas atividades? .....	36
- O que a Paraíba está produzindo hoje? .....	37
- Como se apresentam as cidades no Estado? .....	44
<b>4. A CIDADE DE JOÃO PESSOA</b> .....	49
- Vamos conhecer alguns fatos importantes da vida de nossa capital? .....	51
- Como João Pessoa foi crescendo? .....	53
- Como podemos agrupar os bairros da nossa cidade .....	54
- Como é a vida de nossa capital nos dias atuais? .....	55
- Que pontos são considerados atração turística em nossa cidade? .....	55
<b>5. USOS E COSTUMES DO POVO PARAIBANO</b> .....	61
- Você sabe o que é folclore? .....	63
- Como conhecer uma manifestação folclórica? .....	65
- Existe folclore em nossa casa? .....	65
- Onde estão localizadas as manifestações folclóricas e popula- res na Paraíba? .....	65
- O que é a brincadeira de João Redondo? .....	69

- Onde encontramos o folclore na escola? .....	70
- O que representam os jogos, brinquedos e brincadeiras para a criança? .....	72
- Onde podemos encontrar o artesanato no Estado? .....	75
- Devemos ir à feira livre? .....	76
- Você sabe o que é um grupo parafolclórico? .....	78
- O que é Literatura Oral? .....	80
- O que faz parte da Literatura Oral? .....	80
- Vamos conhecer melhor algumas manifestações que fazem parte da chamada Literatura Oral? .....	81
- ABC .....	81
- adivinha .....	82
- anedota .....	83
- cantoria .....	83
- glosa .....	84
- literatura de cordel .....	85
- parlenda .....	86
- provérbio .....	86
- trava-língua .....	87
- trova .....	87
- O que é uma festa popular? .....	87
- Quais são as nossas principais festas populares? .....	88
- Como é comemorado o Natal? .....	88
- Quais são as principais danças e folguedos do Ciclo Natalino? .....	90
- boi-de-reis .....	90
- o cavalo marinho .....	92
- a lapinha .....	92
- a Nau Catarineta .....	94
- Como comemoramos o São João? .....	95
- Como comemoramos o Carnaval? .....	97
- Como comemoramos o ciclo do Rosário? .....	98
- O que são Congos? .....	98
- Você sabia que Pombal é um dos mais antigos núcleos de povoamento da Paraíba? Por que? .....	99
- Pontões .....	100
- Existem outras comemorações populares? .....	100
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>101</b>
<b>7. GLOSSÁRIO .....</b>	<b>105</b>

## APRESENTAÇÃO

O estudo da Geografia está vinculado à necessidade do homem em situar-se no espaço terrestre e, a partir daí, descobrir sua relação com os outros homens, conhecendo seus costumes, sua história e suas tradições.

Visando ao atendimento das necessidades dos professores e alunos da escola pública quanto ao processo ensino/aprendizagem dos Estudos Sociais, a Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa está, neste momento, cumprindo sua tarefa de agente coordenador das atividades educativas da rede pública municipal de ensino com a reedição da **Cartilha Paraibana, aspectos geo-históricos e folclóricos**.

Este trabalho, que ora temos a satisfação de trazer de volta ao público, representa o resultado de uma pesquisa realizada por professores da Universidade Federal da Paraíba que, mesmo atuando em cursos de nível superior, não perderam de vista a dimensão do ensino básico e, num esforço conjunto, deram forma ao material coletado, objetivando que as informações contidas na Cartilha estivessem ao alcance de professores e alunos de 1<sup>o</sup>. Grau.

A obra, cuja primeira edição encontra-se esgotada, vem, com esta reedição, preencher uma lacuna na bibliografia especializada, considerando-se que estudos com o conteúdo e a exatidão das informações aqui contidas, para a clientela a que se destina, são inexistentes em nosso Estado.

Outro aspecto a ser considerado é que os autores, além de estudiosos de nossa realidade sócio-cultural, são também educadores e, como tal, deram ao trabalho uma feição didático-pedagógica.

É oportuno registrarmos o apoio à realização desta obra pela Secretaria Nacional de Ensino Básico e pelo Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação. Do mesmo modo, louvamos o incentivo dado pela DEMEC da Paraíba, através do então delegado, Professor MOACI ALVES CARNEIRO que, tomando conhecimento do projeto, como educador, voltado para a excelência do ensino público, colocou-se à disposição desta Secretaria, para as orientações necessárias a esta nova

edição. Nomeamos, ainda, o empenho da Prefeitura Municipal de João Pessoa nesta reedição, na pessoa do seu titular Doutor CARLOS ALBERTO PINTO MANGUEIRA, que sempre tem demonstrado preocupação com as questões educacionais de nossa cidade, apoiando iniciativas como esta que visam ao crescimento intelectual da população infanto-juvenil.

João Pessoa, 15 de novembro de 1991



Emília Augusta Lins Freire

Secretária Municipal de Educação e Cultura



1970

**SITUAÇÃO  
E LOCALIZAÇÃO  
DO ESTADO**

# 1. SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DO ESTADO

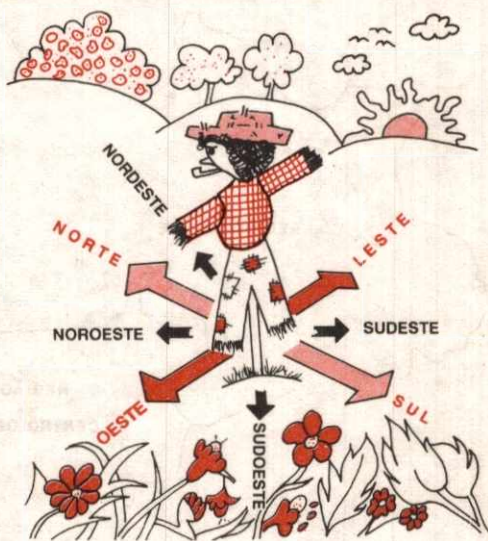
## - Como nos orientamos?

Primeiro, precisamos encontrar os **PONTOS CARDEAIS**: norte, sul, leste e oeste.

## VAMOS FAZER COMO O BONECO AO LADO?

Estenda seu braço direito em direção ao nascer do sol, para encontrar o leste. À sua esquerda, ficará o oeste, à sua frente, o norte e, às suas costas, o sul.

Além dos pontos cardeais, há os **PONTOS COLATERAIS**, situados entre eles. São: nordeste, sudeste, sudoeste e noroeste.



## MEIOS DE ORIENTAÇÃO

O SOL - permite orientação durante o dia.

O CRUZEIRO DO SUL - permite orientação durante a noite.

A BÚSSOLA - permite orientação em qualquer hora do dia ou da noite.

**OBSERVAÇÃO** - Todas as palavras em **itálico negrito** constam de um glossário no final do livro.

- Onde está a Paraíba?
- A Paraíba está localizada no Nordeste, uma das cinco regiões que constituem o Brasil.
- Nosso **Estado** é pequeno, possuindo apenas 56.372 km<sup>2</sup>, sendo formado por 171 **Municípios** e 249 **Distritos**. O censo de 1980 registrou 2.770.176 habitantes e, atualmente, mais de três milhões de pessoas já vivem em nosso **Território**.

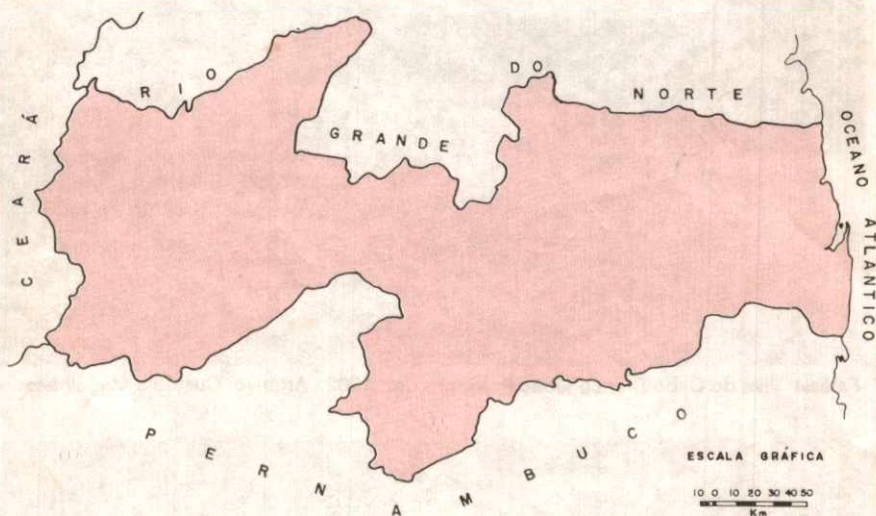
## A PARAÍBA NO BRASIL



**- Como é sua forma?**

- Vemos, através do mapa, que o Estado tem uma forma estreita e alongada no sentido leste-oeste, ou seja, se estende do litoral para o interior, apresentando na sua parte central um estreitamento que se assemelha a uma "cintura".

**O ESTADO DA PARAÍBA**



**- Quem são os seus vizinhos?**

- São os seguintes: Rio Grande do Norte, ao norte; Pernambuco, ao sul; Ceará, a oeste e o Oceano Atlântico a leste.

**- Por que nosso Estado possui tantos contrastes?**

- Porque a Paraíba não apresenta uma só paisagem geográfica, em razão de possuir diferentes tipos de relevo, solo, clima e vegetação que se organizam de forma diferente.
- Também as pessoas que moram nestas diversas áreas não são iguais: ora se dedicam à agricultura, ora se dedicam à indústria, ao comércio, a outras atividades, e muitos se acham sem emprego.

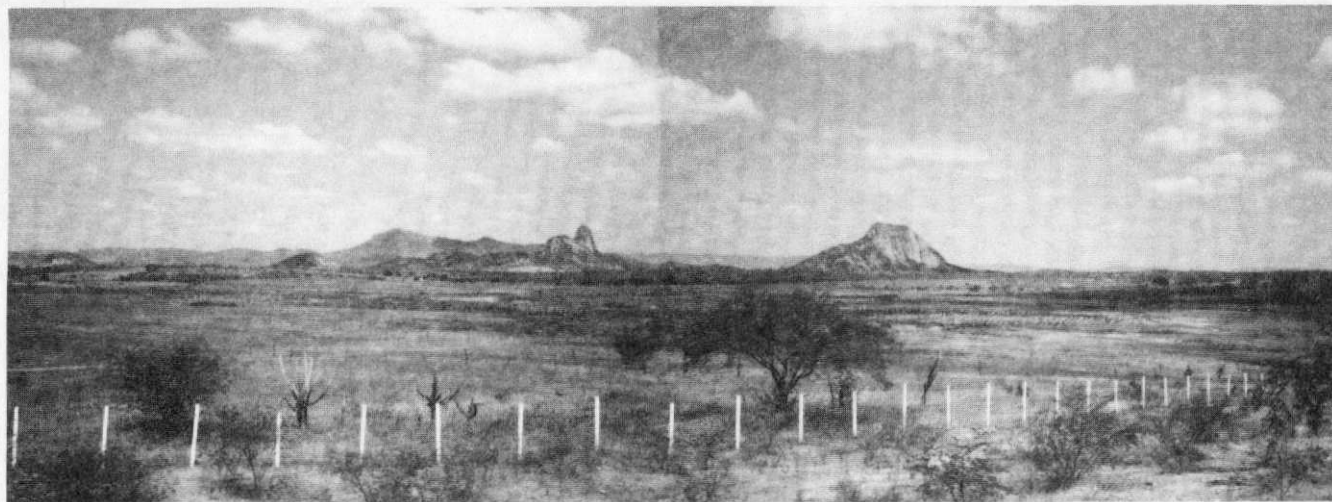
Assim, cada paisagem resulta de uma mistura de condições naturais e características sócio-econômicas.



Falésia Viva do Cabo Branco (João Pessoa) - dez. 1982 - Arquivo: Custódia Magalhães



Depressão sublitórea - 1982. Município: Cruz do Espírito Santo - Arquivo: Emília de Rodat Moreira



Paisagem típica da Depressão Sertaneja - Patos-PB - Arquivo: Sérgio Tavares

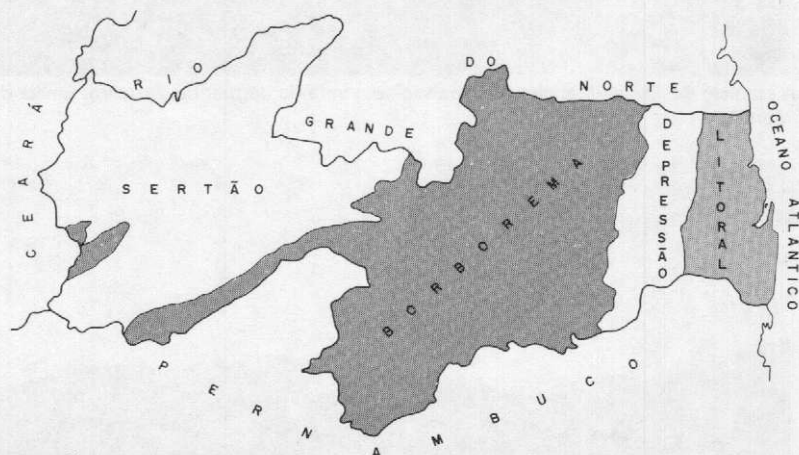
**O QUADRO  
NATURAL**

## 2. O QUADRO NATURAL

– Como se apresentam as regiões geográficas da Paraíba?

• Vimos que a Paraíba apresenta paisagens diferentes, ligadas a muitas razões. Entre elas, duas são mais importantes: proximidade do mar e continentalidade.

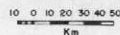
PARAÍBA – REGIÕES GEOGRÁFICAS



REGIÃO GEOGRÁFICA - RELEVO DOMINANTE

LITORAL	BAIXOS PLANALTOS E PLANÍCIES
DEPRESSÃO	DEPRESSÃO
BOBBOREMA	PLANALTO E SERRAS
SERTÃO	DEPRESSÃO SERTANEJA

ESCALA GRÁFICA



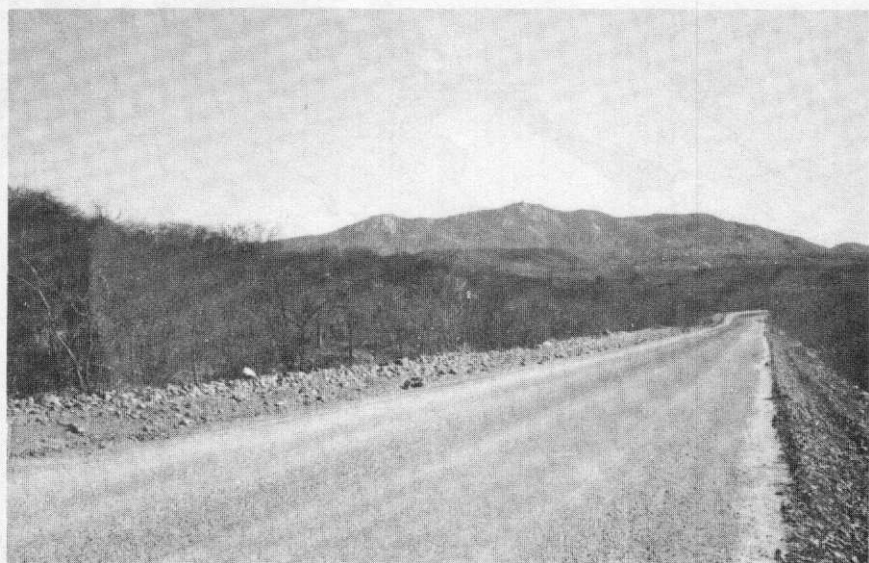
• A proximidade do mar é responsável pela umidade do ar. Por isso dizemos que, no litoral, estamos sob o domínio do CLIMA QUENTE e ÚMIDO.



- À medida que nos distanciamos do mar, em direção ao interior do Estado, ocorre a continentalidade e passamos a um outro domínio, o do CLIMA QUENTE e SECO.

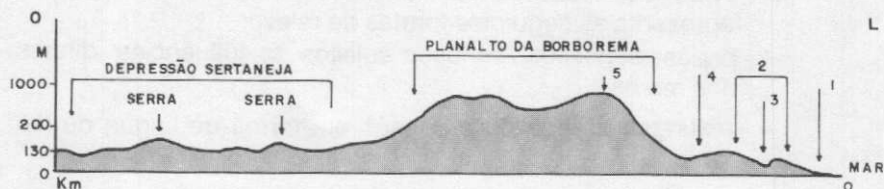


A planície do Bessa-Manaíra destacando-se o vale do Jaguaribe. Arquivo: Emília de Rodat Moreira



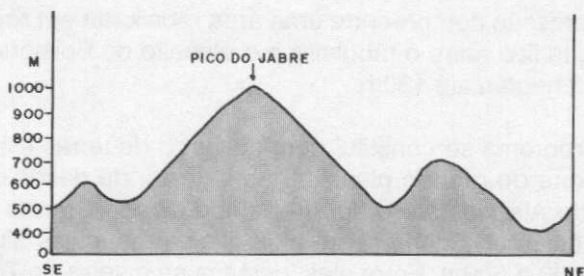
Pico do Jabre na Serra do Teixeira. Arquivo: Sérgio Tavares.

## CORTE TOPOGRÁFICO ESQUEMÁTICO DO ESTADO DA PARAÍBA



- 1 - BAIxada LITORÃNEA
- 2 - BAIxOS PLANALTOS (TABULEIROS)
- 3 - VALE DO PARAÍBA
- 4 - DEPRESSÃO
- 5 - BREJO DE AREIA

### PLANALTO DA BORBOREMA – SERRA DO TEIXEIRA



Os desenhos acima representam **cortes topográficos** mostrando:

- o primeiro, as formas de relevo que ocorrem no Estado, no sentido leste oeste.
- o segundo, a localização do Pico do Jabre, no Planalto da Borborema.

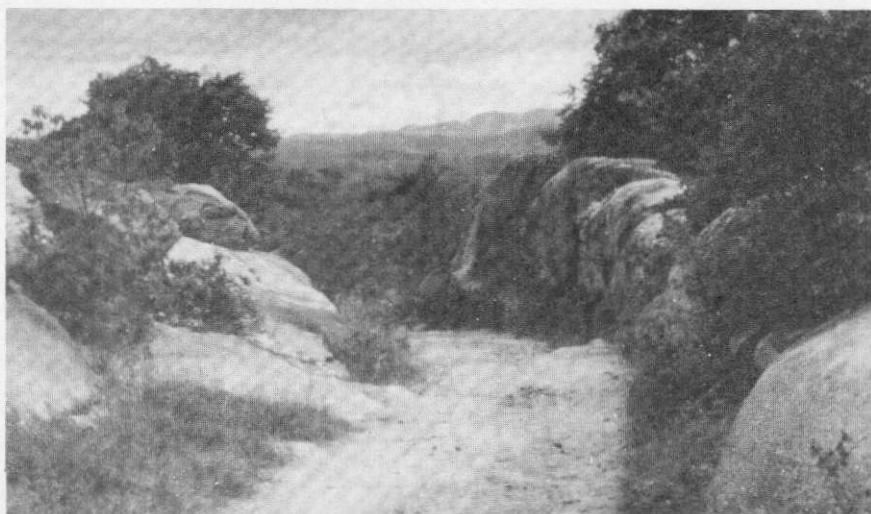
1) No litoral aparecem a baixada litorânea, os baixos planaltos e as planícies **aluviais**.

- a - A baixada litorânea, com altitudes variando entre 0 a 10m, apresenta as seguintes formas de relevo:
  - praias: depósitos arenosos sujeitos às influências diretas das marés;
  - restingas: depósitos arenosos em forma de língua ou flecha;
  - dunas: montes de areia formados pelos ventos.
  - mangues: planícies de marés com vegetação formada por árvores e arbustos característicos.
- b - Os baixos planaltos conhecidos com o nome de "tabuleiros". São **formações sedimentares** com altitudes que variam de 20-30m até 200m.
- c - As planícies aluviais ou várzeas correspondem aos grandes vales formados pelos rios Paraíba e Mamanguape que cortam os tabuleiros.

2 - A Depressão compreende uma área rebaixada em **rochas cristalinas** que fica entre o tabuleiro e o planalto da Borborema. Suas altitudes chegam até 130m.

3 - A Borborema se constitui num conjunto de terras elevadas, fazendo parte do grande planalto que se estende desde o norte do Estado de Alagoas até o sul do Estado do Rio Grande do Norte, na direção SW-NE. Apresenta algumas serras, cujas altitudes variam de 500 a 600m. Entre elas, destaca-se a serra do Teixeira onde fica o pico do Jabre, considerado o ponto mais elevado do Nordeste, com mais de 1.000m de altitude. A parte leste da Borborema recebe chuvas vindas do litoral, o que vai influenciar no seu clima e vegetação - são os **Brejos Úmidos**. O restante da Borborema está sob o domínio do clima quente e seco, com pouca chuva, o que caracteriza as áreas dos **Cariris e Curimataú**.

4 - O Sertão compreende um conjunto de terras baixas (250 a 300m) que ocupa uma extensa área entre a Borborema e as serras situadas nas fronteiras com os Estados vizinhos.

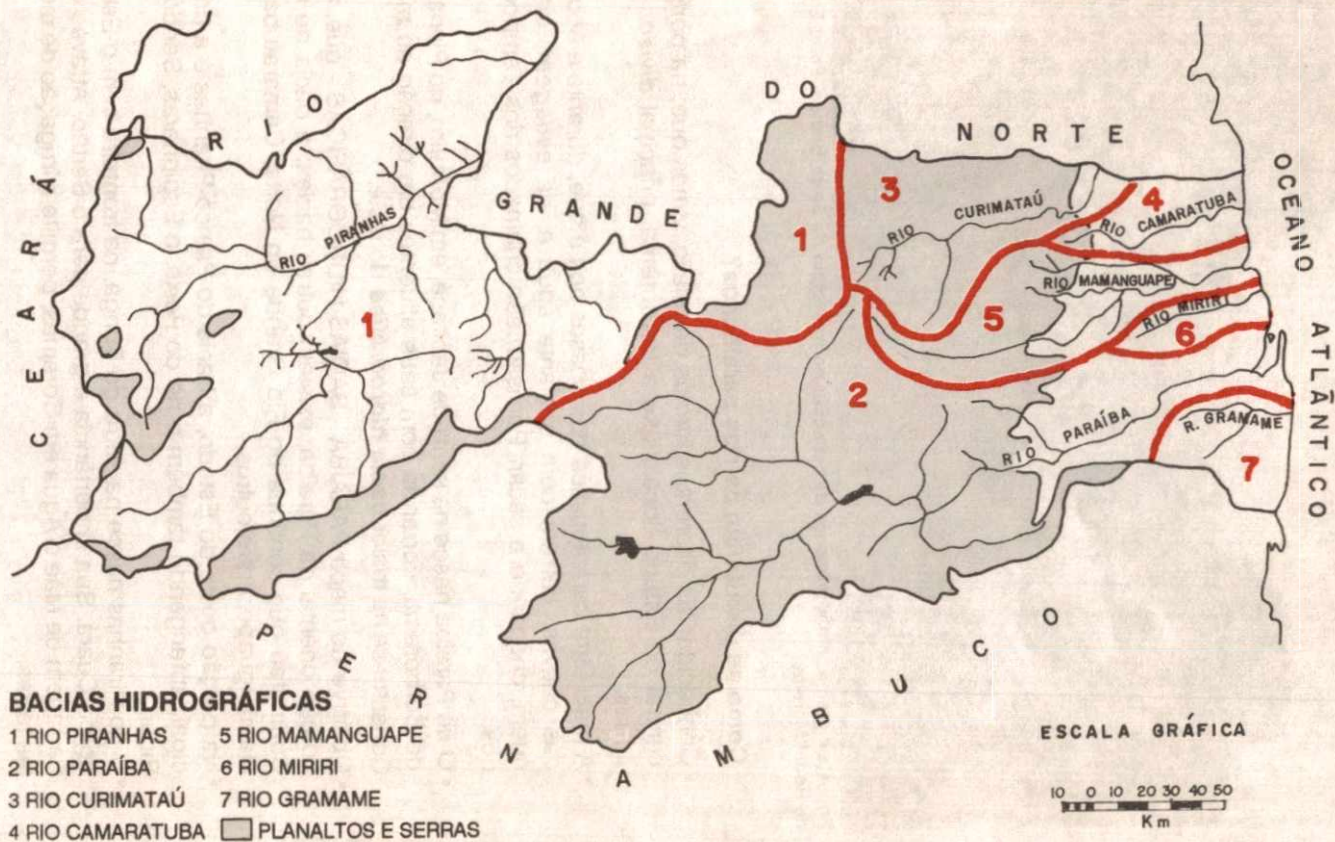


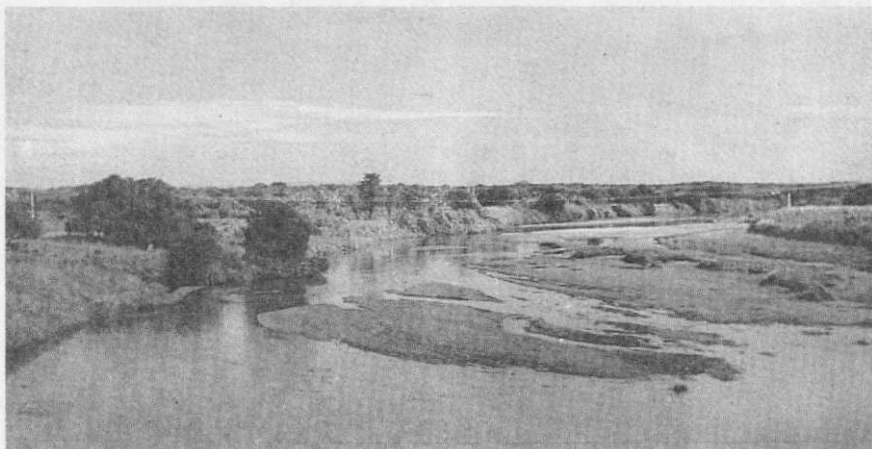
Encosta íngreme com a presença de matações no município de Serra Branca. Foto: Emília de Rodat Moreira.

### Como se distribuem os rios paraibanos?

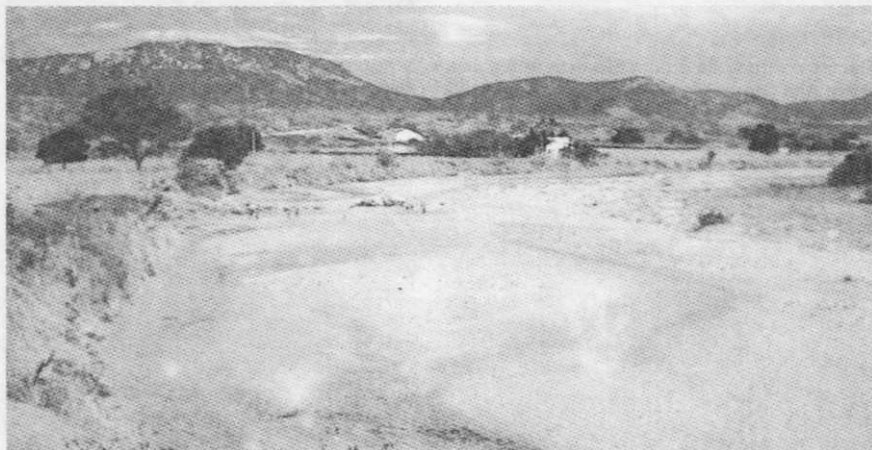
- Conhecidas as diferentes formas de relevo, vimos que, na porção central do Estado, localiza-se a Borborema, principal **divisor de águas**.
- A mais forte característica dos nossos rios é que, durante a época das chuvas, correm com bastante água e, na **estiagem**, diminuem, chegando a secar. Por isso, são chamados rios Temporários.
- O rio Paraíba nasce na serra de Jabitacá, em Monteiro, no Planalto da Borborema, correndo com seus afluentes em direção ao mar. Constitui-se na maior **bacia hidrográfica** do leste.
- Observe no mapa PARAÍBA - BACIAS HIDROGRÁFICAS - que, na porção oriental da Paraíba, existem outras bacias: a bacia do rio Curimataú que continua no Rio Grande do Norte, Camaratuba e Mamanguape, entre outros.
- Na porção oeste do Estado, a bacia do Piancó-Piranhas é a principal, abrangendo também o rio do Peixe, o Espinharas, Seridó e Picuí.
- O rio Piranhas nasce na serra do Bongá, na fronteira com o Estado do Ceará. Sua importância é grande para o Sertão. Através da barragem de Mãe d'Água em Coremas, permite a irrigação de muitas terras.

# PARAÍBA – BACIAS HIDROGRÁFICAS





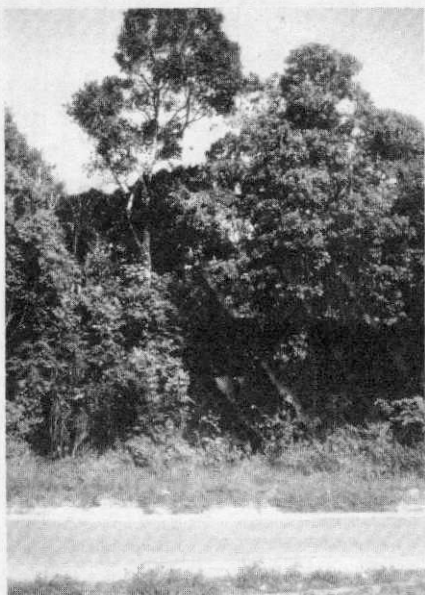
Vale do rio Piancó - Período das chuvas - Sertão - Foto: Cláudio Egler.



Vale do rio Piancó - Período de estiagem - Sertão - Foto: Cláudio Egler.

#### **- Quais os tipos de vegetação do Estado?**

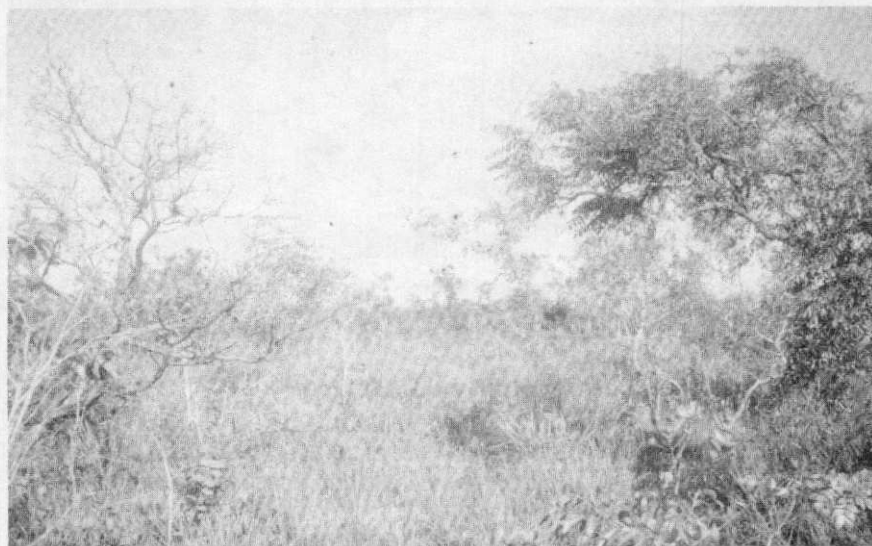
- O nosso Estado apresenta uma vegetação variada, em virtude, principalmente, das condições climáticas associadas ao relevo. Destacam-se:
  - 1) **VEGETAÇÃO LITORÂNEA** - Constituída por matas, manguezais e cerrados.



Restos de mata da antiga Floresta Atlântica.  
Foto: Ana Glória Marinho.



Manguezal no Rio Abiaí, vendo-se as raízes pneumatóforas ou respiratórias e as raízes adventícias ou de sustentação - 1990. Foto: Francisco Borges de Oliveira.



O cerrado com suas gramíneas e arbustos tortuosos. Foto: Francisco de Assis F. de Carvalho.

- as matas são testemunhos da antiga Floresta Atlântica. São formadas por árvores altas, sempre verdes, com grande variedade de espécies: embiriba, mirici, pau d'arco, sucupira, peroba, Angélica-do-mato, etc.
- os manguezais localizam-se nos estuários. Apresentam árvores com raízes suporte, respiratórias, que são adaptações importantes à sobrevivência dessas espécies vegetais no meio onde vivem.
- os cerrados recebem a denominação especial de "tabuleiro". Predomínio de gramíneas e arbustos tortuosos. Localizam-se nos baixos planaltos costeiros, com as seguintes espécies predominantes: mangabeira, caju-mirim, batiputá, lixeira, entre outras.



Dunas semi-fixadas em Baía da Traição - 1985 . Foto: Emília de Rodat Moreira



## 2) VEGETAÇÃO DO PLANALTO DA BORBOREMA E SERTÕES

Em toda essa região domina a caatinga, um tipo de vegetação adaptada à carência d'água do clima quente e seco. Possui dois aspectos que se diferenciam em cada estação: **na seca**, a maioria de suas espécies perdem as folhas, tornando-se abertas, claras, deixando surgir a cor acinzentada dos seus troncos e ramos; na estação **chuvosa**, renasce a sua folhagem, retornando a vistosa coloração verde.

Existem dois tipos de caatinga: o arbustivo e o arbóreo. No arbustivo, as espécies dominantes são: mandacaru, xique-xique, macambira etc. e, no arbóreo, a baraúna, aroeira, angico e outras.



A caatinga na estação seca, vendo-se o mandacaru, facheiro e macambira. Foto: Francisco de Assis F. de Carvalho.

**O QUADRO  
SÓCIO-ECONÔMICO**

### 3. O QUADRO SÓCIO-ECONÔMICO

#### **- Como foram dadas a formação e a ocupação do território paraibano?**

- O colonizador português, ao chegar em nosso território, encontrou resistência por parte dos nativos: os Potiguaras e Tabajaras, no litoral, e Cariris, no interior. Os indígenas sentiram-se ameaçados na posse de suas terras, porque viviam organizados em uma economia comunitária, praticando agricultura de subsistência e reagiram, impedindo a conquista da Paraíba por quase um século após o descobrimento do Brasil.
- Somente a 5 de agosto de 1585 foi firmado um acordo entre os índios da região, chefiados por Piragibe, e os portugueses, representados por João Tavares.
- Nasce então nossa cidade, hoje quatrocentona, sem jamais ter sido vila, com o nome de Nossa Senhora das Neves, em homenagem à Santa daquele dia. O local de seu surgimento era favorável à defesa e à comunicação, dada sua situação às margens do Sanhauá, tornando-se logo um centro comercial, responsável pela coleta da produção local, cujo principal produto, o açúcar, se destinava à Metrópole portuguesa.

#### **- Como evoluiu a ocupação do solo paraibano?**

- No litoral, o florescimento da cultura açucareira deu-se durante todo o século XVI e primeira metade do século XVII.
- Ainda no século XVII, a ocupação do sertão foi determinada pela necessidade de prover a área açucareira de animais para o trabalho e alimento para a população. Foi então que a pecuária sertaneja surgiu revestindo-se de grande importância geo-econômica, na medida em que extensa faixa territorial pôde ser ocupada por reduzida população. Nesta área, o grande proprietário baseou sua economia em duas atividades: pecuária e cotonicultura.

- Entre as grandes regiões que se formavam: Litoral e Sertão, começa o Agreste a se estruturar com base na agricultura de alimentos (milho, feijão, batata-inglesa, fava e mandioca), em pequenas propriedades.
- Constantemente o Agreste era atravessado pelo gado nos seus percursos em direção à zona açucareira, o que provocou o surgimento de pousos para descanso e abastecimento. Deles surgiram **currais** que logo se transformaram em "**feiras de gado**". Algumas chegando a originar cidades.
- O Brejo, embora também tenha sido, de início, ocupado por culturas de subsistência, somente teve seu povoamento efetivado com a cotonicultura e, posteriormente, com a cana-de-açúcar.
- Concluímos, então, que até meados de nosso século, de uma forma generalizada, o espaço paraibano estava assim ocupado:

LITORAL - cana-de-açúcar

AGRESTE - pecuária, algodão e culturas alimentícias

BREJO - cana-de-açúcar

SERTÃO - pecuária e cotonicultura.

#### - Quantos somos e como nos constituímos?

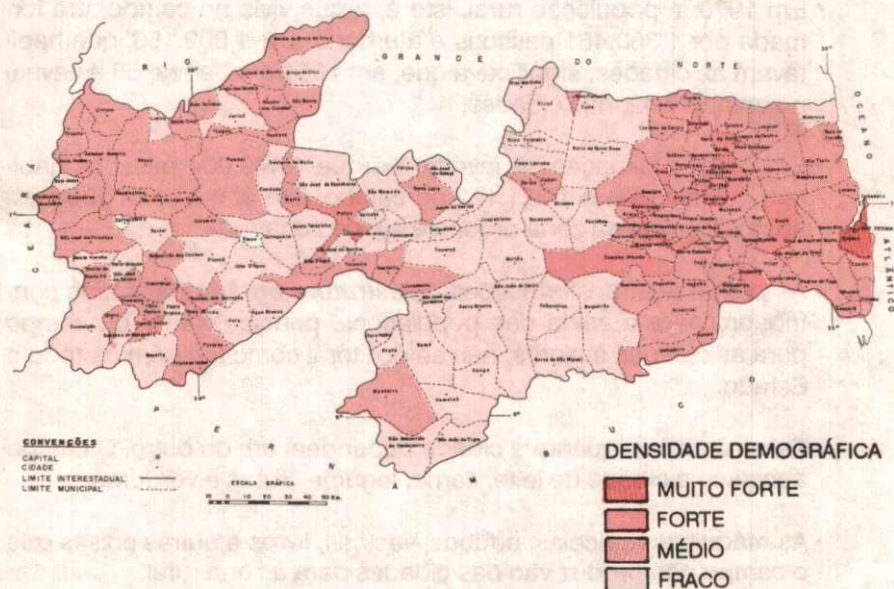
- Em 1980, a Paraíba possuía uma população de 2.770.176 pessoas. O último recenseamento realizado em 1<sup>o</sup> de setembro de 1991, informou preliminarmente um total de 3.200.000 habitantes tendo havido, portanto, um aumento de 429.834 pessoas, o que representa um percentual de 13,4%. Nosso povo descende do elemento branco, representado pelo português colonizador, do negro, procedente da África como escravo para trabalhar na agricultura, e do índio, que aqui já vivia. Todos contribuíram com hábitos e costumes para a formação do povo brasileiro, incluindo o paraibano.
- A nossa população é essencialmente mestiça, resultado do cruzamento dos três grupos étnicos:
  - o mulato, da mistura do branco com o negro, dominante na faixa litorânea;
  - o caboclo, síntese do branco com o índio, vivendo principalmente no interior do Estado;
  - o cafuzo, mistura do negro com o índio. Este é pouco encontrado.

- Não existem grupos étnicos puros. Encontramos descendentes de índios no município de Baía da Traição.
- Toda a população paraibana ocupa uma área de 56.372 km<sup>2</sup>. Estamos colocados no 3º lugar, em relação ao Nordeste.
- Se dividirmos a **população absoluta** pela área do Estado, encontraremos o número de pessoas por cada quilômetro quadrado, ou seja, a densidade demográfica, também assim representada hab/km<sup>2</sup>.

$$3.200.000 \div 56.372 = 56,77 \text{ hab/km}^2$$

← Como está distribuída a população?  
Observe o mapa

### PARAÍBA - DENSIDADE DA POPULAÇÃO - 1990



Resultando da observação feita, é possível verificar que as três grandes regiões do Estado: Litoral, Agreste-Brejo e Sertão apresentam características bem marcadas quanto às densidades demográficas:

- 1 - **Litoral** - Nesta região geográfica, localizam-se as maiores densidades municipais, acima de 300 hab/km<sup>2</sup>, observadas na Grande João Pessoa em razão de ser a área mais urbanizada, atualmente, no Estado.
- 2 - **Agreste-Brejo** - Área localizada entre o Litoral e o Sertão da Paraíba apresenta densidades que podem ser consideradas elevadas entre 100 e 300 hab/km<sup>2</sup>, em razão da sua ocupação ter-se originado com base no minifúndio.
- 3 - **Sertão** - As densidades apresentam-se em torno de 10 a 25 hab/km<sup>2</sup>, elevando-se para 50 hab/km<sup>2</sup>, num cinturão que grosseiramente circunda todo o sertão, revelando um adensamento populacional ligado à diversificação da atividade agrícola, onde se destaca a produção de arroz voltada para a subsistência.

#### - A população vive mais no campo ou na cidade?

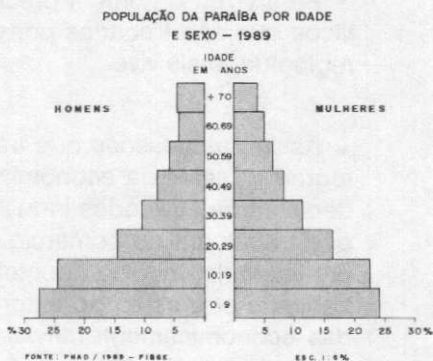
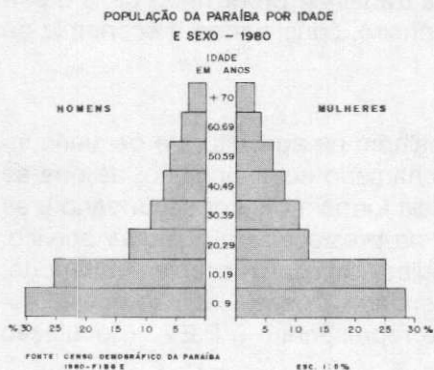
- Em 1970, a população rural, isto é, a que vivia no campo, era formada por 1.380.461 pessoas e a urbana, por 1.002.156, que habitavam as cidades; significava que, em 100 paraibanos, 58 estavam no campo e 42, nas cidades.
- Em 1980, a situação se inverte, porque 1.449.004 pessoas habitam nas cidades e 1.321.172 no campo, isto é, em cada 100 pessoas, 52 vivem na zona urbana e 48, na zona rural.
- As profundas transformações na **estrutura agrária** paraibana contribuem para a saída das populações, principalmente do campo para as cidades maiores, não só do litoral como também de todo o Estado.
- Tanto o campo quanto a cidade dependem um do outro. O campo abastece a cidade de leite, carne, legume, frutas e verduras.
- As máquinas agrícolas, adubos, vacinas, livros e outras coisas que o campo não produz vão das cidades para a zona rural.

#### - A nossa população é jovem, adulta ou velha?

- O **Censo Demográfico** de 1980 registrou que a nossa população é assim constituída:  
jovens com idade de 0 a 19 anos representam a grande maioria da

população, isto é, 54,5%;  
adultos, pessoas entre 20 a 59 anos, correspondem a 37,8%;  
velhos com 60 anos e mais são minoria, atingem 7,7%.

- Os dados, apresentados pela Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD) em 1989, constataam alterações evidenciadas nas pirâmides.
  - os jovens continuam representando o maior contingente, com percentual reduzido para 49,4%.
  - os adultos chegam a 41,2%.
  - os mais idosos passam a 9,4%.
- Quanto ao sexo da população, há um pequeno desequilíbrio entre os homens e mulheres, com uma leve predominância do sexo feminino.
- A forma típica para representar a composição por sexo e idade é a **pirâmide etária**.



### - Vamos Interpretar as pirâmides.?

- Na base, está a população jovem que é maioria. Este grupo sempre é proporcionalmente grande nas regiões pouco desenvolvidas e menor naquelas de grande desenvolvimento. Na porção intermediária, representa-se o grupo de adultos e, no extremo, os mais idosos, configurando uma forma piramidal.
- A característica mais notável da pirâmide é a base larga, que vai afinando rapidamente em direção ao ápice, demonstrando a jovialidade da população.

- Na linha vertical, estão os grupos de idade, e na horizontal, os percentuais representativos da população masculina, sempre colocados à esquerda, e os femininos, à direita.
- Comparando as duas pirâmides, verifica-se que ambas mantêm forma semelhante. Entretanto, a de 1989 apresenta ligeira modificação com redução na base e suave alargamento no ápice.
- A faixa etária de 0 a 9 anos que nos anos 80 era constituída de 30,4% de homens e 28,7% de mulheres, em 1989 se reduz para 27,5% e 24,4%, respectivamente. O contingente de 70 anos e mais naturalmente, se eleva, atingindo mais de 4,5%
- Tal fato significa e reflete uma leve diminuição da natalidade, com pequeno e conseqüente envelhecimento da população, alterando assim a forma da pirâmide.

#### — Quais são nossas atividades?

- Para viver, o homem precisa trabalhar, produzindo bens e serviços que são trocados por dinheiro, constituindo a economia da região onde ele vive.
- Assim, as pessoas que trabalham na agricultura e pecuária integram o setor da economia chamado setor primário; as que se dedicam às atividades industriais formam o setor secundário e as que trabalham no comércio e na prestação de qualquer serviço, por exemplo, médico-odontológico, hospitalar, escolar, transporte, bancário etc. estão no setor terciário. Todas elas são consideradas economicamente ativas, e representam a P.E.A. (população economicamente ativa).

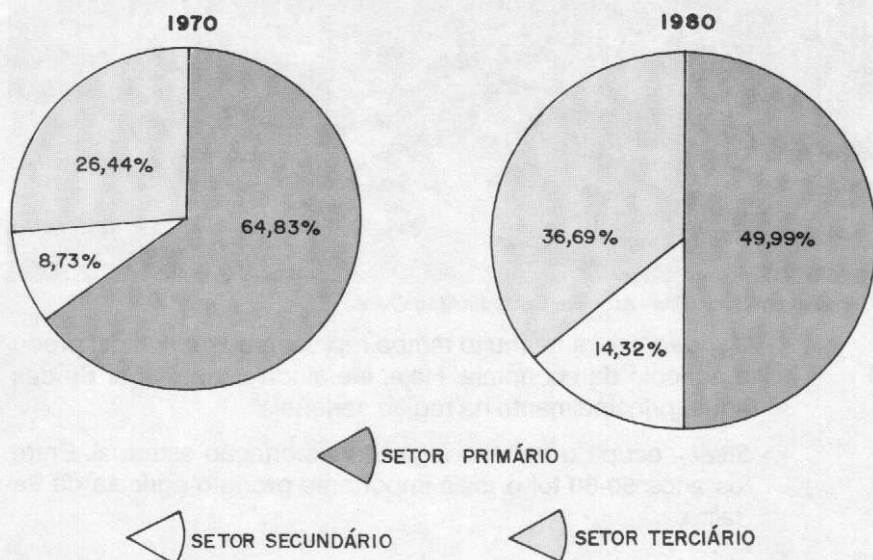
Observando e comparando os dois diagramas a seguir, em 1970 e 1980, podemos verificar:

- 1 - uma redução do número de pessoas ocupadas no setor primário. Em 10 anos o percentual baixa de 64,83% para 49,99%, confirmando a saída da população do campo.
- 2 - um aumento gradativo no setor terciário que, ao receber a população antes trabalhando na agricultura e na pecuária, passa de 26,44% para 36,69%.



3 - uma redução nos percentuais da população ocupada nas atividades industriais, demonstrando a debilidade da indústria na economia do Estado.

### EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA DA PARAÍBA - 1970/1980



FONTE: CENSO DEMOGRÁFICO - 1970/PB - FIBGE  
- TABULAÇÕES AVANÇADAS DO CENSO  
DEMOGRÁFICO - 1980 - IBGE

#### O que a Paraíba está produzindo hoje?

Apesar de a população paraibana continuar participando cada vez menos do setor primário, este ainda representa a base econômica do Estado. Tanto assim que todos os produtos de destaque da nossa economia ligam-se à agricultura.

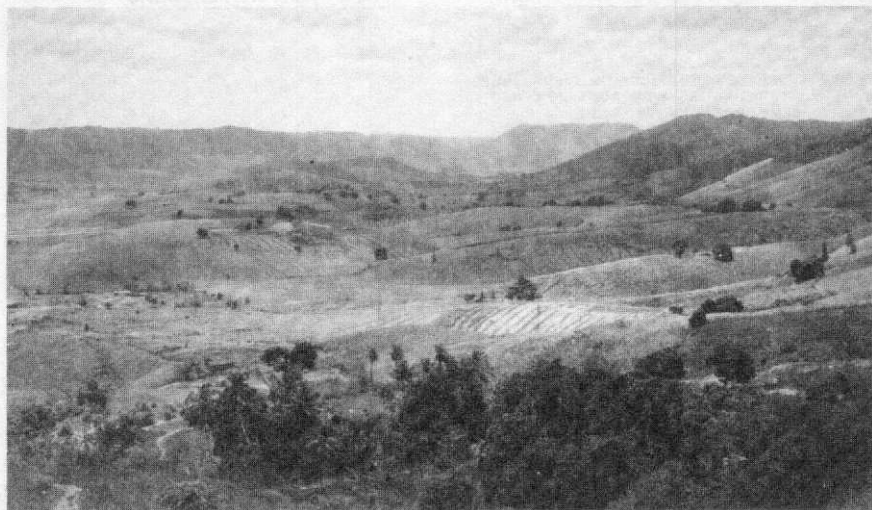
1 - Principais produtos agrícolas:

- **Cana-de-açúcar** - este é o de maior importância econômica. Atualmente, com a utilização do álcool como combustível, sua expansão se fez rapidamente. Antes, ocupava os vales e, hoje, avança pelos tabuleiros, chegando, em alguns pontos do nosso litoral, até o mar.



Canavial em Santa Rita - Arquivo: Custódia Magalhães

- **Algodão** - durante muito tempo representou o principal produto agrícola da economia. Hoje, ele ainda ocupa lugar de destaque, principalmente na região sertaneja.
- **Sisal** - ocupa o terceiro lugar na exportação estadual. Entre os anos 50-60 foi o mais importante produto agrícola da Paraíba.



As serras escarpadas do Brejo Paraibano. Domínio da cana-de-açúcar. Foto: Emília de Rodat Moreira.



Plantação de abacaxi - Mamanguape (1982) - Arquivo: Custódia Magalhães

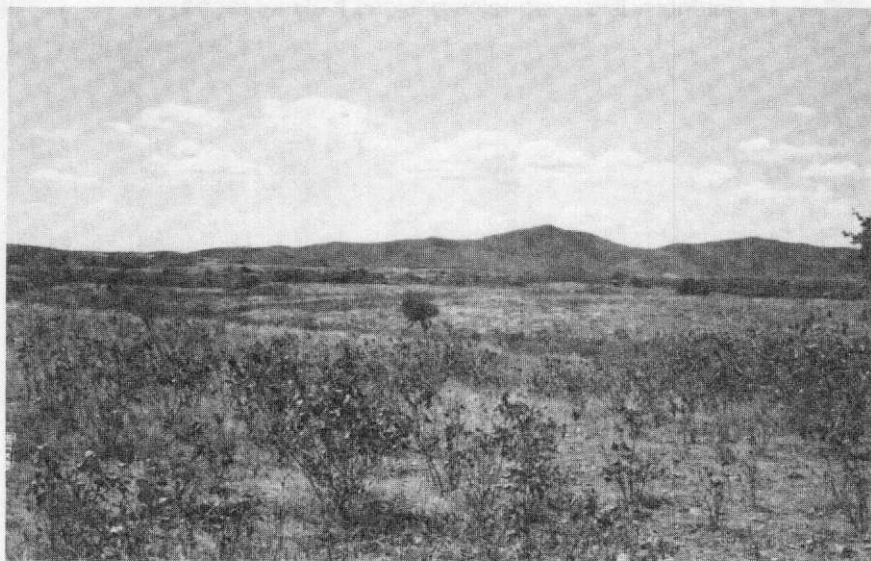
- **Abacaxi** - de grande importância para a exportação. Cultivado essencialmente em Sapé e Mari, ainda seus principais produtores, hoje está ocupando terras de Mamanguape.
- **Mandioca, milho e feijão** - representam as culturas de subsistência, isto é, aquelas básicas à alimentação.



Plantio da mandioca - Pedras de Fogo (1982) - Arquivo: Custódia Magalhães



Mulheres fazendo o beneficiamento da mandioca. Pedras de Fogo 1982 - Arquivo: Custódia Magalhães



Algodão - Região do Alto Sertão - Foto: Sérgio Tavares



Cultivo da agave no Município de Jacaraú - Arquivo: Custódia Magalhães.



Coqueiral em Cabedelo - Arquivo: Custódia Magalhães.

## 2 - Produção animal:

- **Bovinos (bois)** - sua produção tanto se destina à alimentação quanto ao transporte de pessoas e mercadorias. Localiza-se, principalmente, no Agreste e Sertão.
- **Suínos (porcos)** - rebanho que, hoje, vem apresentando forte crescimento ligado à melhoria das técnicas de criação. Destina-se, sobretudo, ao fornecimento da carne. Principais áreas produtoras: Cariri e Sertão.
- **Caprinos (cabras) e ovinos (carneiros)** - também conhecidos como gado miúdo. Adaptado às regiões áridas, criado solto para o fornecimento da carne e leite. Áreas principais: Cariris e Sertão.
- **Eqüinos (cavalos), Asininos (jumentos) e Muares (burros)** - todos utilizados como meio de transporte de pessoas e mercadorias.



No primeiro plano, a fazenda pecuarista em Taperoá, no período de seca. Foto: Emília de Rodat Moreira



Gado na área de Caatinga - Cariri Paraibano - Arquivo: Custódia Magalhães



Gado Estabulado - Litoral - João Pessoa - 1982 - Arquivo: Custódia Magalhães.

Como se apresentam as **idades** no Estado ?

Nosso Estado possui 171 Municípios e igual número de cidades, porque cada Município tem uma sede correspondente. As atividades que predominam em nossas cidades são aquelas ligadas principalmente ao comércio, bancos, médicos, dentistas etc.



Vista panorâmica da cidade de João Pessoa - ao fundo, observa-se o Vale do Rio Sanhuaá  
- Arquivo: GRAFSET



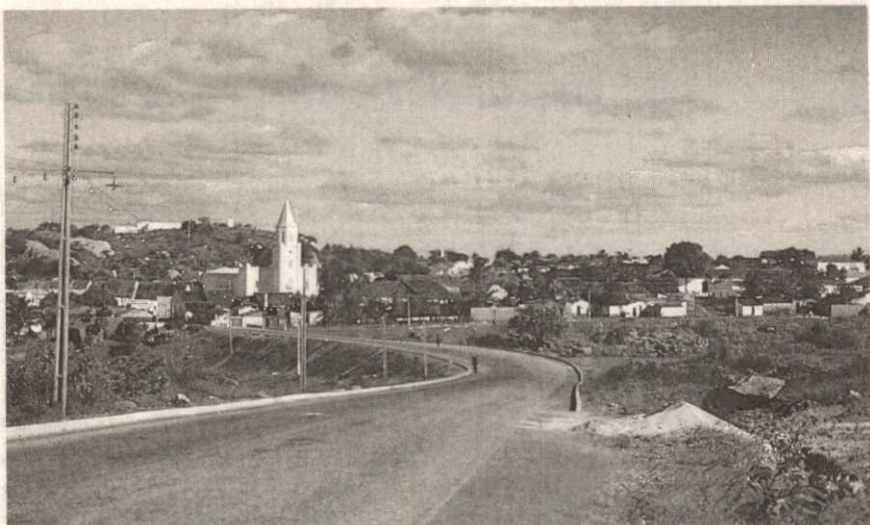
Vista panorâmica da cidade de Campina Grande - Arquivo: GRAFSET



# PARAIBA — CIDADES PRINCIPAIS

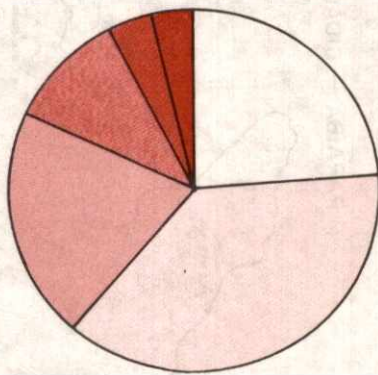
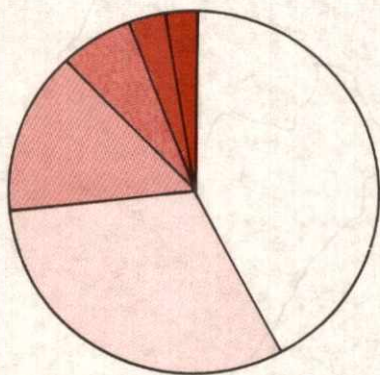


OBS: O NOME DE TODOS OS MUNICÍPIOS, CONSTA NO MAPA DE MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS.



Sede do Município de Teixeira. Foto: Cláudio Egler

### ESTRUTURA URBANA - PARAÍBA 1980/1990



REPRESENTAÇÃO DO NÚMERO DE CIDADES COM:

- ATÉ 2.000 HABITANTES 
- 2.000 a 5.000 
- 5.000 a 10.000 
- 10.000 a 20.000 
- 20.000 a 50.000 
- MAIS DE 50.000 

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - 1980/90.

- Conforme nos indicam os Diagramas acima, a maioria das cidades paraibanas tem menos de 5.000 habitantes: João Pessoa, no litoral (478.000 hab.) e Campina Grande, na Borborema (317.000 hab.) são os centros mais importantes, distribuindo bens e serviços, através dos quais dividem entre si a influência de todo o Estado.
- No mapa "Paraíba - Principais Cidades" outros centros de destaque estão assinalados, como Patos, Sousa, Cajazeiras, todos no sertão, e possuindo movimentado comércio, funcionando como centros escoadores da produção de suas áreas próximas. Guarabira, Alagoa Grande, Itabaiana também se constituem em significantes cidades.
- Os cinco maiores Municípios da Paraíba, segundo o Recenseamento - 91 são:

#### Maiores Municípios da Paraíba

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO
João Pessoa	478.000
Campina Grande	317.000
Santa Rita	93.165
Patos	81.000
Sousa	76.000

Fonte: Dados preliminares do Censo-1991 - FIBGE

As cidades vivem em relação constante com o campo. Assim, quando ocorrem problemas na zona rural, como secas, enchentes, falta de terras para trabalhar, o homem é obrigado a fugir para as cidades. Ele termina provocando alguns problemas na sua **urbanização**, tais como: surgimento de **favelas**, aumento do desemprego etc.

Atualmente, o crescimento da população urbana torna-se cada vez maior, reduzindo-se a população rural, especialmente nos municípios do sertão e do curimataú, onde o Censo constatou o intenso êxodo rural, expresso na paisagem, através do grande número de residências fechadas e abandonadas.

**A CIDADE DE  
JOÃO PESSOA**

## 4. A CIDADE DE JOÃO PESSOA

**- Vamos conhecer alguns fatos importantes da vida de nossa capital?**

Sabemos que o marco inicial da história dos quatrocentos anos da Paraíba foi o surgimento da cidade de Nossa Senhora das Neves, hoje João Pessoa.



Rua General Osório - João Pessoa - início do século XX - Arquivo: Custódia Magalhães

A 5 de agosto de 1585, houve um tratado de paz entre os índios da região, chefiados por Piragibe, e os portugueses, representados por João Tavares. Nossa cidade recebeu vários nomes ligados a múltiplas razões. (Veja o quadro a seguir).

DENOMINAÇÃO	DATA	RAZÕES
1) Nossa Senhora das Neves	05 de agosto de 1585	Homenagem ao Santo do dia em que foi fundada.
2) Felippéia de Nossa Senhora das Neves	29 de outubro de 1585	Em atenção ao rei da Espanha D. Filipe II, quando Portugal passou ao domínio Espanhol.
3) Frederikstadt (Frederica)	26 de dezembro de 1634	Por ocasião da sua conquista pelos holandeses, em homenagem a Sua Alteza, o Príncipe Orange, Frederico Henrique.
4) Parahyba	01 de fevereiro de 1654	Retorno ao domínio português, recebendo a mesma denominação que teve a Capitania, depois a Província e por último o Estado
5) João Pessoa	04 de setembro de 1930	Homenagem prestada ao Presidente do Estado assassinado em Recife por ter negado apoio ao Dr. Júlio Prestes, candidato oficial à Presidência da República, nas eleições de 1930.



Rua General Osório 1984 - Foto: Ana Madruga

Apesar de o interior paraibano apresentar grande variedade de produtos, João Pessoa cresceu muito lentamente durante seus quatro séculos de existência, principalmente pela concorrência que sofreu com a vizinha cidade do Recife.

Somente após 1960, ela demonstrou maior dinamismo, formando com as cidades de Cabedelo, Conde, Bayeux e Santa Rita o maior aglomerado urbano do Estado, hoje já ultrapassando meio milhão de habitantes.

### **Como João Pessoa foi crescendo?**

As primeiras construções urbanas compreendiam prédios de alfândega, armazéns do porto, casas comerciais situadas na parte baixa da cidade, no varadouro, e na parte alta, as construções religiosas, administrativas e casas residenciais

Até 1910, a lagoa do atual Parque Solon de Lucena não permitia o crescimento da cidade em direção ao litoral. Depois que ela foi saneada, a cidade pôde crescer nessa direção e, em 1940, foi construída a Avenida Epitácio Pessoa que serviu para ligar a cidade às praias.

Após 1960, observamos uma grande expansão da área edificada da cidade que, nesse período, atingiu toda a orla marítima, vindo desde a Praia do Bessa, alcançando até a Ponta do Cabo Branco.

O crescimento a Sudeste foi em função principalmente do surgimento da Cidade Universitária, e a Sudoeste liga-se à instalação do **Distrito Industrial**.

Nas duas últimas décadas, a cidade vem tomando um forte impulso em toda a sua faixa sul, ligada à implantação de quase duas dezenas de conjuntos residenciais. Esta nova direção mostra a única possibilidade de crescimento horizontal; do seu **sítio**, e porque nas direções norte, leste e oeste existem limites naturais de crescimento, respectivamente os manguezais do Paraíba, o Oceano Atlântico e o Rio Sanhauá.

A rapidez do dinamismo nas últimas décadas pode ser sentida por toda a população adulta, em razão de até pouco tempo nossa cidade possuir bondes, carroças de burros, cavalos, passando pelo centro da cidade. As calçadas das casas eram largas, porque as pessoas ficavam conversando até altas horas da noite, hábitos que indicavam um comportamento de pequena cidade. Enquanto hoje a cidade tem centenas de automóveis, os animais de montaria não cruzam mais o centro da cidade. As modernas residências possuem muros altos e calçadas em que nunca se vêem pessoas reunidas.

Os hábitos são outros, como por exemplo, o uso da televisão que modificou sensivelmente o comportamento das pessoas da cidade.

## - Como podemos agrupar os bairros da nossa cidade?

Considerando as fases de construção e a paisagem que eles apresentam, dividimos a cidade em dois grupos:

- 1) **Bairros antigos e populares** - compreendem o centro, que é o núcleo histórico, os bairros residenciais centrais de aspecto burguês, como Tambiá, e os **bairros populares**, habitados por uma população mais simples, como Cruz das Armas, Mandacaru, Rangel, Roger, etc.
- 2) **Bairros Novos e Conjuntos Residenciais** - assim denominados, pois somente surgiram a partir dos meados de 1960. São eles: Bairro dos Estados, Tambaú, Manaíra, Cabo Branco, Conjunto dos Bancários, Castelo Branco I, II e III etc., onde estão presentes as populações de classe alta e média.



Vista parcial do Parque Solon de Lucena (1984) - Arquivo: GRAFSET



Vista parcial do Varadouro em João Pessoa. Núcleo Urbano inicial (1984)  
Foto: Ana Madruga



Praça João Pessoa no centro da cidade  
Arquivo: GRAFSET



## Como é a vida de nossa capital nos dias atuais?

Além de sua importante função administrativa como capital do Estado, ela vem se destacando através de suas universidades, das atividades desenvolvidas no Espaço Cultural (apresentações da orquestra sinfônica, peças de teatro, shows de música popular etc) e se firmando como centro cultural. Desempenha também a função comercial e outras funções com menor intensidade industrial, turística etc.



Vista panorâmica do alto do Cabo Branco - João Pessoa ao entardecer (1982)  
Arquivo: Custódia Magalhães

### **Que pontos são considerados atração turística em nossa cidade?**








Nossa beleza natural, aliada aos quatrocentos anos de história, nos oferece uma grande variedade de pontos turísticos:

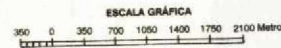
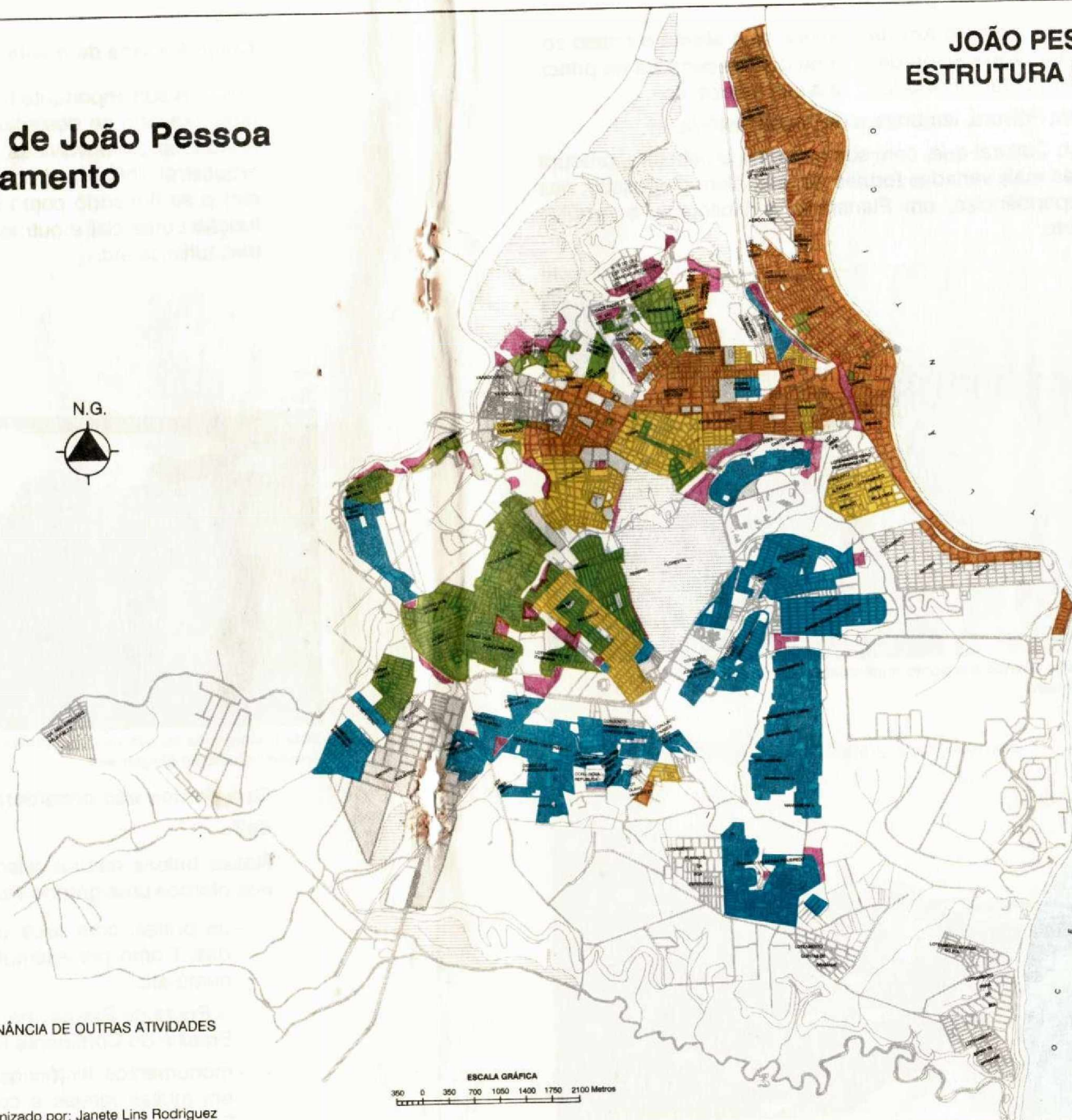
- as praias, com seus extensos coqueirais, sempre ensolaradas. Como por exemplo: Tambaú, Bessa, Poço, Pitimbu, Jacumã etc.
- a Ponta do Seixas, no Cabo Branco, como ponto oriental do Brasil e do Continente Sul-Americano.
- monumentos históricos, donde se sobressai a arte religiosa em muitas igrejas e conventos. Por exemplo: Igreja de São Francisco e o Convento de Santo Antonio, Igreja e Mosteiro de São Bento etc.

**Prefeitura Municipal de João Pessoa**  
**Secretaria de Planejamento**  
**Plano Diretor**  
**Mapa da Cidade**

**JOÃO PESSOA**  
**ESTRUTURA URBANA**



-  HABITAÇÕES FAVELADAS
-  HABITAÇÕES DE BAIXO PADRÃO
-  HABITAÇÕES DE MÉDIO PADRÃO
-  CONJUNTOS HABITACIONAIS
-  HABITAÇÕES DE ALTO PADRÃO
-  COMÉRCIO, INDÚSTRIA, EDUCAÇÃO OU DOMINÂNCIA DE OUTRAS ATIVIDADES
-  ÁREA DE LAZER OU DESOCUPADA



FONTE: SEPLAN - PMJP

Organizado por: Janete Lins Rodriguez

- os parques, como o Arruda Câmara que abriga o nosso zoológico o Parque Solon de Lucena que se constitui no principal cartão postal da cidade, tal é a sua beleza etc.
- a Casa da Pólvora, lembrança da nossa história.
- o Espaço Cultural que, com sua moderna arquitetura, procura abrigar as mais variadas formas de arte, além de possuir, nas suas dependências, um Planetário, a Biblioteca, o Arquivo Público etc.



A ponta do Seixas no Cabo Branco é o ponto mais oriental da América. 1985  
Foto: Emília de Rodat Moreira

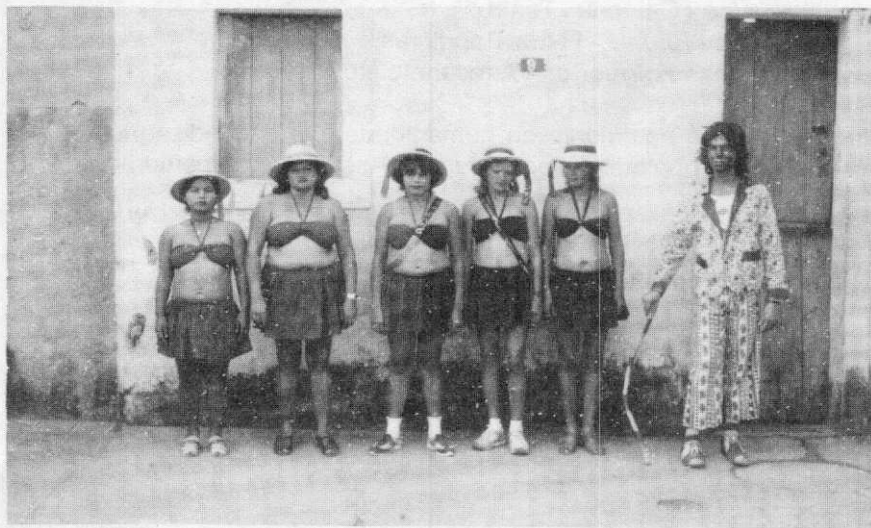


Vista da orla Marítima de João Pessoa - Foto: Wolf Heckendorff

**USOS E COSTUMES  
DO POVO PARAIBANO**

## 5. USOS E COSTUMES DO POVO PARAIBANO

**- Você sabe o que é folclore?**



Pastoril do Mestre Camilo - Sapé-Pb - 1989 - Foto: José Nilton da Silva

- Todo homem faz folclore, transmitido pelo seu modo de pensar - sentir - agir - e reagir, em qualquer lugar onde ele esteja.
- O folclore é, portanto, toda expressão espontânea que encontramos nos agrupamentos humanos. Por exemplo: Uma criança corre atrás da outra e, ao alcançá-la diz: "Você é o Toca"! a outra reage correndo da mesma maneira para conseguir alcançá-la e fazer o mesmo gesto, dizendo: "Agora é você o Toca"!

- Muitas expressões utilizadas pelas crianças no ato de correr, gritar, falar, fazer gestos, imitar pessoas, animais, objetos etc., tiveram um criador, mas a sua autoria com o tempo foi esquecida e o povo tomou para si, tornando-se *coletivo*.
- O folclore é a **herança** que recebemos de nossos antepassados e transmitimos para os nossos descendentes.
- O folclore é ainda:
  - Jogos - **Brinquedos e Brincadeiras**;
  - **Adivinhas** - Parlendas - Conto Popular;
  - **Superstições - Juras - Magia - Crenças e Crençices**;
  - **Pregões - Xingamentos** - Anedotas - Provérbios;
  - Tabus - Medicina de Raízes - **Promessas**;
  - **Música** - Cantoria - Teatro;
  - Festas - **Rituais** - Feiras Populares;
  - **Danças - Folguedos** - Artesanato etc.
- Folclore é patrimônio da humanidade, pertencendo a ricos e pobres em qualquer época e lugar. O seu dia é comemorado em 22 de agosto.



Dança folclórica "Cambinda" - Taperoá-PB 1980. foto: José Nilton da Silva

### - Como conhecer uma manifestação folclórica?

Para sabermos se uma manifestação é folclórica, levamos em consideração algumas de suas características, como: "Anonimato" - "Tradição" - "Transmissão Oral" - "Aceitação Coletiva".

- Assim descrevemos quatro de suas características:

**Anonimato** - Quando não tem autor conhecido. Por exemplo: Quem é o autor das cantigas de roda? Quem inventou os brinquedos de jogar bola e brincar de casinha?;

**Tradição** - O que é transmitido de geração a geração de boca em boca. São os ensinamentos não adquiridos na escola oficializada. Por exemplo: a brincadeira do "O que é o que é?";

**Transmissão Oral** - O que se faz de boca em boca. Por exemplo: contar piada, contar fatos da vida familiar, cantar para brincar, acalantar etc;

**Aceitação Coletiva** - Todos os fatos que são aceitos pela comunidade. Por exemplo: as brincadeiras de roda, o Bumba-meu boi, a fabricação da louça de barro, o cantador de viola etc.

### Existe o folclore em nossa casa?

A nossa casa é um lugar importante para nossa família. Dentro dela nós vamos encontrar alguns elementos do nosso folclore. São eles:

- Uso da rede de dormir;
- Os preparos dos chás de raízes;
- A alimentação popular, como: cuscuz, canjica etc;
- A saudação que fazemos para as pessoas, como: dar adeus, falar dizendo: Oi! Como vai? Tchau! etc;
- Acender velas por algum pedido ou graça alcançados, colocar santos na parede e porta etc.;
- Fazer a ceia de Natal e oferecer presentes etc;
- O ato de fazer festas de casamentos, batizados, aniversários, viagens, nascimento etc.;
- Jogar e brincar dentro de casa ou no quintal.

### - Onde estão localizadas as manifestações folclóricas e populares na Paraíba?

São inúmeras as manifestações folclóricas e populares que en-

contramos no Estado da Paraíba. Cada Município possui um acervo por demais abrangente de elementos do folclore comuns aos outros municípios.



Crianças brincam e constroem pipas - Projeto Cabedelo - PB 1983. Fotos: José Nilton da Silva.



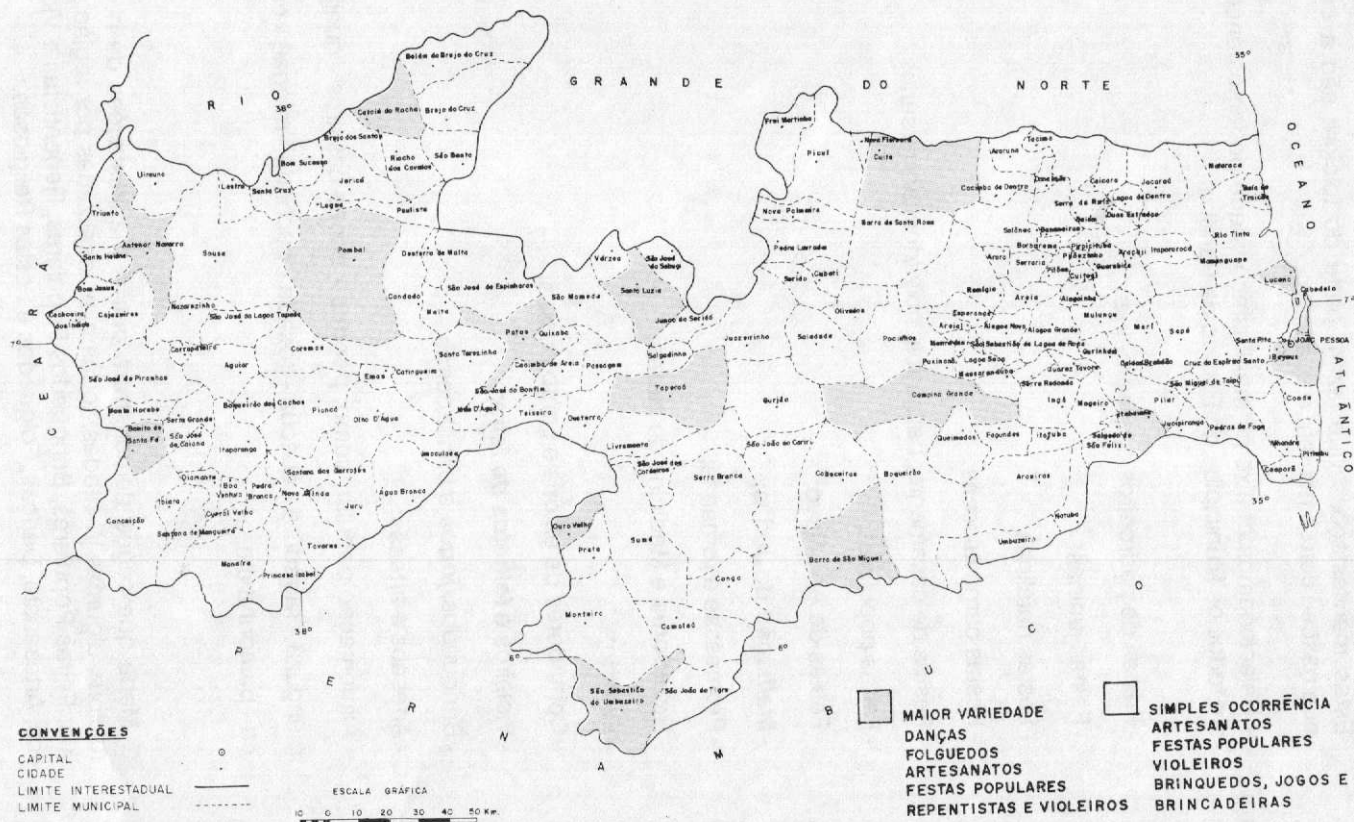
Estas manifestações que fazem parte do folclore são a **cultura** que nasceu com o homem e sua terra.

• Relacionamos abaixo as manifestações que podemos encontrar em todos os Municípios do Estado da Paraíba:

- Festas de padroeiros ou padroeiras;
- Festas juninas;
- Festas natalinas;
- Festas carnavalescas;
- Festas de casamento, batizados, noivados, aniversários;
- Feiras populares;
- Festas de Ano Novo;
- **Malhação** do Judas;
- Promessas e romarias;
- **Rezadores** e Medicina de raízes;
- **Ex-voto**;
- Contadores de estória e conto popular;
- Violeiros e **folhetos de feira**;
- Brinquedos, **jogos** e brincadeiras;
- Artesãos e artesãs;
- Alimentação popular, como: **paçoca** - doces caseiros - queijos - munguzá - rapadura - cuscuz - cocada - buchada - mingau - canjica - pamonha etc.

O Mapa que segue demonstrará outras manifestações de nosso folclore, algumas já citadas, todas elas localizadas por região, como: Feiras Populares, Brinquedos Populares, Repentistas e Violeiros, Artesanato, Danças, Folguedos e Festas Religiosas.

# PARAÍBA - MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS



## - O que é a brincadeira de João Redondo?

- Com um **toldo** de pano listrado dentro de uma mala pequena, junto com os bonecos, saem os **mamulengueiros** pelas cidades interioranas e lugares pobres, apresentando seu **teatro** de bonecos.
- Alguns mamulengueiros o apresentam também em sítios, fazendas, bairros, teatros, escolas e festas religiosas e populares.



- A estória de João Redondo, também chamado de "Babau", na cidade de Mari, foi registrada assim:

- João Redondo é proprietário da fazenda e tem uma filha por nome de "Maculina";
- Benedito é o **vaqueiro** da fazenda de João Redondo;
- Benedito e Maculina se namoram;
- Sargento Cabaço vai, a mando de João Redondo, retirar Benedito do salão do Clube de que ele é sócio;
- Benedito dançava com Maculina escondido de João Redondo;
- Sargento Cabaço não consegue retirá-lo da dança com Maculina;
- João Redondo e toda sua família vêm para bater em Benedito no Clube;

- Benedito bate em todos eles, começando por João Redondo, seu patrão, seguindo Sargento Cabaço, Mané vô lá hoje, Mastiga Brote, Franga de Galinha, Estevo Duro, Tampinha e Félix Doido;
- Benedito vence a briga, foge com Maculina, volta à fazenda e casa com ela. Há uma festa para a **comunidade**;
- Benedito torna-se **administrador** da fazenda de João Redondo.

**- Onde encontramos o folclore na escola?**

- O folclore sempre está presente na recreação, através dos jogos - brinquedos e brincadeiras - expressos pelos alunos.
- A recreação é o lugar aberto para que todas as crianças possam manifestar seus sentimentos e emoções, através das brincadeiras com bola, cordas, pião etc.
- Citaremos alguns "Cantos Infantis" que encontramos nas recreações:

**1 - CAI, CAI, BALÃO!**

Cai, Cai, balão! Cai, cai, balão,  
Na rua do sabão.

Não cai, não! não cai, não! não cai não!  
Cai aqui na minha mão.



Presença da artesã na sala de aula - Sertão-PB. Foto: José Nilton da Silva

## 2 - POPEYE \* X

Popeye foi na feira  
não tinha o que comprar,  
comprou uma cadeira  
para Olívia se sentar,  
Olívia se sentou  
a cadeira se quebrou,  
coitada da Olívia  
foi parar no corredor,  
dô, dô,

- ♦ A criança, em contato com o folclore desenvolve sua **criatividade**, facilitando um melhor entendimento entre o seu grupo de amigos, a escola e a sua comunidade.



Crianças brincando na sala de aula. Foto: José Nilton da Silva

\* Brincadeira contada pelas crianças no Bairro Altiplano em nov/91 João Pessoa-PB

- Daniel - 03 anos;
- Isadora - 06 anos;
- Tâmara - 09 anos;
- Renato e Gustavo - 09 anos.

**- O que representam os Jogos, Brinquedos e Brincadeiras para a criança?**

- Os Jogos - Brinquedos e Brincadeiras representam a melhor atividade da criança, permitindo-lhe a criatividade.
- Toda criança sente uma vontade de criar seus próprios brinquedos e participar coletivamente dos Jogos e Brincadeiras.



Crianças Brincam - Renato e Gustavo. Praia de Seixas-PB - 1990. Foto: José Nilton da Silva

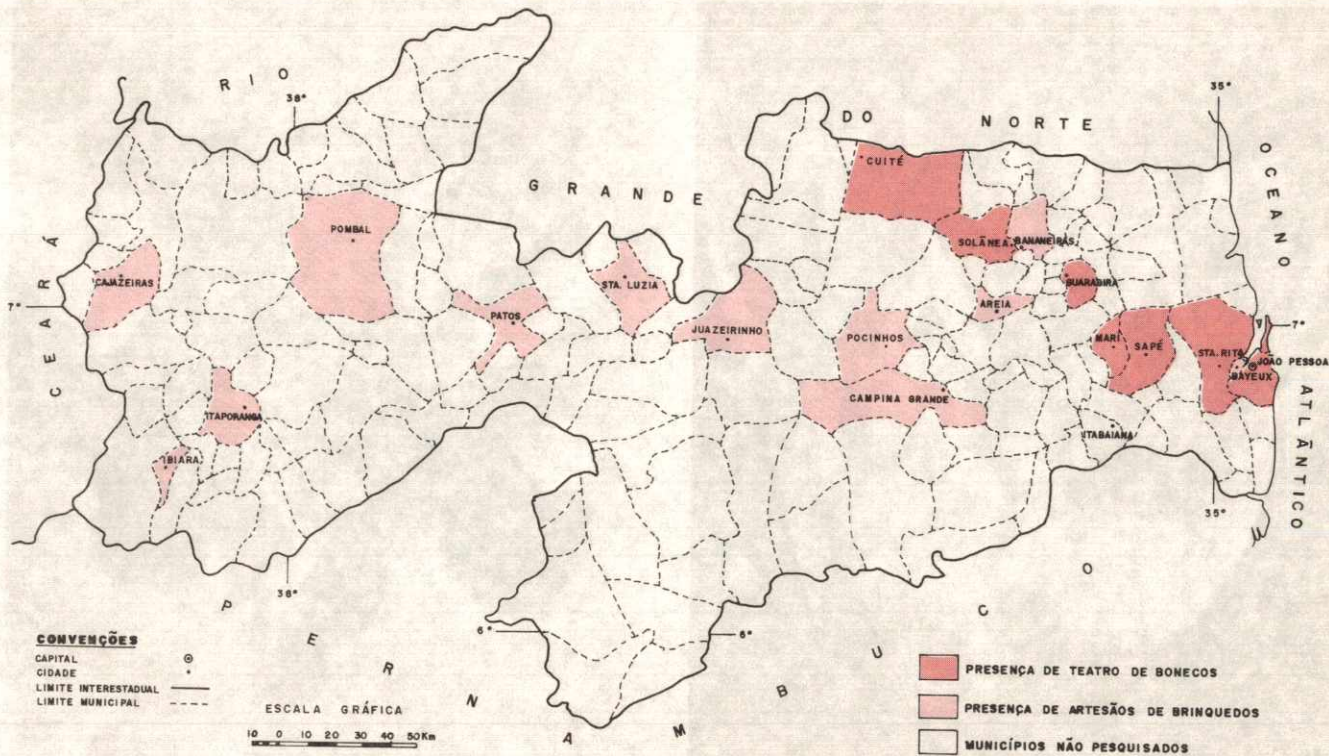
- Brincar é, de fato, a coisa mais importante na vida da criança, seja em casa, no parque, nas praças, nas ruas ou na recreação.
- O quadro que segue demonstra o "folclore infantil" registrado no Estado da Paraíba, embora pertença ao folclore brasileiro, principalmente ao Nordeste.

**QUADRO DO FOLCLORE INFANTIL**

JOGOS	BRINQUEDOS	BRINCADEIRAS	CANTOS
- Jogar Castanhas	- Carrinhos/Madeira	- Toca	- Capelinha de melão
- Jogar Academia	- Bonecas de pano	- Boca de Forno	- Ciranda, Cirandinha
- Jogar Bola de gude	- Bonecos de barro	- Brincar de casa	- O Meu Boi Morreu
- Jogar Ossinho	- Baleadeira	- Brincar de Popeye	- Nesta Rua
- Jogar Bola	- Aviãozinho de papel	- Esconde-Esconde	- Caranguejo
- Jogar Peteca	- Barquinho de papel	- Passar o anel	- Pirolito
- Jogar A B C	- Carrinhos de lata	- Pular Corda	- A Canoa
- Jogar Pião	- Mobiliário para Bonecas	- Estátua	- Passa, Passa, Gavião
- Jogar Cara ou Coroa	- Bola de meia	- Brincar de Artista e Bandido	- Fui ao Itororó
- Jogar Garrafão	- Dinheiro de Papel/cigarro	- Barra Bandeira	- Entrei na Roda
- Etc	- Etc	- Etc	- Etc

**NOTA:** Os elementos contidos no quadro, poderiam ser aproveitados no ensino da sala de aula, pelos professores da área de Comunicação e Expressão.

# PARAÍBA — FOLCLORE INFANTIL





Experiência de rua com as crianças de Areia-PB(1977).Grupo coordenado por Laís Aderne no II Festival de Areia-PB - Foto: José Nilton da Silva.



Bonecos de Pano - Artesã Maria da Conceição Varela - Jardim Platanal - João Pessoa-PB (1982) - Foto: José Nilton da Silva.



**- Onde podemos encontrar o artesanato no Estado?**

- Encontramos o artesanato em todos os Municípios paraibanos.



Artesã Benedita demonstrando a confecção do Dinossauro em barro - Alto do Cruzeiro - Sousa-PB 1991 - Olaria do Alcenor



Artesã Felismina dos "Bichos" da cidade de Patos - Exposição Prodiarte-PB (1981) - Foto: José Nilton da Silva

- Trata-se de atividades realizadas por homens, mulheres ou mesmo crianças, num trabalho individual ou em grupo. Este artesanato de que falamos é utilitário.

Exemplo de artesanato utilitário:

- Colher de pau - Abano - Peneira;
- Pilão - Lamparina - Balaio - Cesto;
- Panela - Pote - Jarra - Quartinha;
- Licores - Cachaça - Pano de prato bordado etc.

- O artesão no Nordeste, principalmente na Paraíba, aproveita bastante o lixo para produzir seus objetos. Por exemplo: latas - vidros - pedaços de madeira - papelão - aspas - plásticos - pneus de automóveis etc.

- O artesão vende seus produtos nas feiras livres, nas ruas, nos mercados de artesanato, em exposições e até na porta de sua casa.
- O artesão vive quase que num completo abandono, porque seu trabalho ainda não foi reconhecido pela nossa sociedade. Por conta disso ele mantém contato sempre com as feiras livres, onde seus produtos são vendidos.

#### **- Devemos ir à feira livre?**

- Acreditamos que a maioria das crianças já foi à feira livre de sua cidade ou cidade vizinha, acompanhada de seus pais ou professores.
- A participação da criança na feira livre é quase sempre observar as pessoas e os objetos. Sua atenção volta-se para as pessoas que vão e vêm, comprando e vendendo os seus produtos.
- Talvez a criança não saiba, mas muitas cidades surgiram em torno das feiras livres. Ali chegavam as pessoas para trocarem suas mercadorias, animais, ou vendê-los.
- Com o crescimento dessas feiras livres, começaram a surgir as casas, em torno delas, as ruas, as praças e os edifícios.
- É na feira livre que encontramos toda nossa alimentação de cereais, frutas, verduras, como também vestuário, calçados, artesanato, medicina de raízes e um correio de cartas sem selos, onde as pessoas mandam notícias para as outras através dos vendedores.
- A criança, em contato com a feira livre, descobre logo a variedade de brinquedos populares, como bonequinhas, carrinhos, móveis para casinhas etc.
- Na feira livre estão ainda as barracas de pano colorido ao lado da música popular, em harmonia com a natureza.

● A feira livre é a cultura popular nas mãos da inteligência e criatividade do povo nordestino

Exemplo de feira livre:

- Feira de Oitizeiro, de Jaguaribe, etc. em João Pessoa;
- Feira de Campina Grande;
- Feira de Itabaiana;
- Feira de Sapé;
- Feira de Pombal.



Presença de Balaieiros - Feira de Campina Grande - PB 1987. Foto: José Nilton da Silva.



Aspecto da feira de Campina Grande - Arquivo: Grafset

## Você sabe o que é um grupo parafolclórico ?

É importante que o aluno do 1º Grau conheça o folclore para distingui-lo dos chamados GRUPOS **PARAFOLCLÓRICOS**, que são produções de natureza acadêmica, destinados à exibição em palcos, shows, congressos, olimpíadas, etc.

Os grupos parafolclóricos representam alguns dos elementos do nosso folclore, executando certos folguedos ou danças folclóricas de conhecimento da comunidade.

O prefixo **PARA**, quer dizer: além de, ou fora de; externo, sem a vivência comunitária, onde os elementos folclóricos nasceram e passaram de pai para filho ou parentes.

Os grupos de **danças parafolclóricas** são construídos nas instituições culturais, religiosas, sociais, turísticas e educacionais, com a finalidade de promover a Cultura Popular, sem contudo, estarem fazendo o folclore.

Tratam-se de grupos organizados por instituições oficiais ou particulares, artisticamente elaborados por pessoas eruditas, para se apresentarem em palcos, com tempo e espaço determinados.

Exemplos de grupos parafolclóricos na Paraíba:

Tropeiros da Borborema - Campina Grande;

Grupo do SESC - João Pessoa;

Grupo da UFPB - João Pessoa;

Grupo da Escola Técnica Federal da Paraíba - João Pessoa;

Grupo da Escola Catavento - Castelo Branco em João Pessoa;

Grupo do Lyceu Paraibano, e outros não citados, mas que existem em escolas; centros comunitários; clubes etc.



Grupo Parafolclórico do Lyceu Paraibano - 1981 - Foto: José Nilton da Silva



Grupo parafolclórico Terra Seca do Tenente Lucena. 1979. João Pessoa. Foto: José Nilton da Silva

Como sabemos ainda distinguir um Grupo Folclórico do Parafolclórico? Através das seguintes características:

---

#### GRUPOS FOLCLÓRICOS

1. Grupos organizados por pessoas da comunidade de maneira espontânea e de aceitação coletiva, mantendo a tradição;
2. Não é **espetáculo**. É o sentimento do povo manifestado pela dança, magia e lúdica, sem tempo e espaço determinado;
3. Não é obrigado o uso de vestimenta padronizada;
4. Grupos com vivências comunitárias por tradição, mantendo na maioria o sentimento religioso ou profano.

---

#### GRUPOS PARAFOLCLÓRICOS

1. Grupos organizados por empresas, instituições culturais, educacionais ou turísticas, de maneira estudada e de forma acadêmica;
2. É **espetáculo**, com tempo e espaço determinados para se exibir, na maioria das vezes em ambientes fechados.
3. É obrigado o uso de vestimenta padronizada;
4. Grupos fora da vivência comunitária, encenando situação distinta, em ambiente acadêmico. Não tem sentimento religioso.

---

Estes grupos devem ser valorizados pela escola, com a finalidade educativa e cultural, para o fortalecimento de nossa identidade cultural.

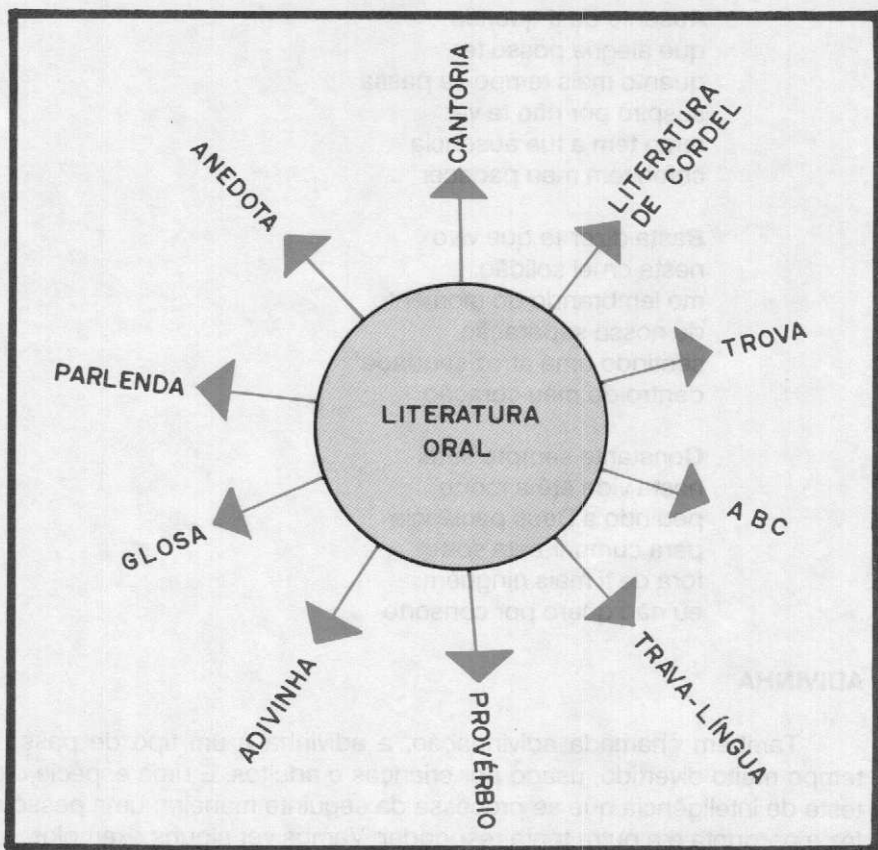
O Parafolclore deve ser criado pela escola, com fins educativos e culturais, para o fortalecimento da capacidade criadora do aluno.

#### O que é Literatura Oral?

Literatura Oral é aquela que é transmitida de pessoa a pessoa, de boca em boca e se conserva na memória do povo.

#### O que faz parte da Literatura Oral?

Fazem parte da Literatura Oral a **Cantoria de Viola**, o **Mote**, a **Trova**, a **ABC**, o **Trava-Língua**, o **Provérbio**, a **Adivinha**, o **Aboio**, **Parlenda**, **Anedota** etc.



**Vamos conhecer melhor algumas manifestações que fazem parte da chamada Literatura Oral:**

### **ABC**

O tipo de composição poética em que cada estrofe inicia com uma letra do alfabeto. No Brasil, sobretudo no Nordeste, o ABC é uma presença constante na Literatura de Cordel produzida pelos poetas de bancada, poetas esses que se dedicam a versejar histórias em folhetos. O exemplo abaixo é parte do "ABC da Saudade", de autoria do poeta popular Luiz da Costa Pinheiro:

Ausente de ti querida  
que alegria posso ter  
quanto mais tempo se passa  
suspiro por não te ver  
tanto tem a tua ausência  
como tem meu padecer

Basta dizer-te que vivo  
nesta cruel solidão,  
me lembrando do momento  
de nossa separação  
sentindo uma atroz saudade  
dentro do meu coração

Constante sempre serei  
nesta vida até a morte  
pedindo a Deus paciência  
para cumprir esta sorte  
fora de ti mais ninguém  
eu não quero por consorte

## ADIVINHA

Também chamada adivinhação, a adivinha é um tipo de passatempo muito divertido, usado por crianças e adultos. É uma espécie de teste de inteligência que se processa da seguinte maneira: uma pessoa faz a pergunta e a outra tenta responder. Vamos ver alguns exemplos:

1. O que é o que é?

Tem barba e não tem rosto,  
tem dente sem ser de osso,  
tem um palmo de pescoço.

Resposta: ALHO

2. Qual é a cor do cavalo branco de Napoleão?

Resposta: BRANCA

3. O que é que cai de pé e corre deitado?

Resposta: A CHUVA



## ANEDOTA

É um relato breve, engraçado, sobre pessoas, fatos ou coisas, e que serve para provocar o riso. Trata-se de um tipo de estória curta, contada em casa, na rua, na escola ou em qualquer ambiente, com a finalidade de fazer alguém rir. Exemplo:

Dois doidos conversavam num hospício. Num determinado momento, um falou para o outro:

- João, quando eu sair daqui desse lugar eu vou jogar na Sena e vou ganhar o prêmio sozinho. Aí eu vou comprar um carro e vou andar o Brasil todinho.

Aí o outro doido, ao ouvir as palavras do companheiro, animou-se todo e disse:

- Paulo, deixe eu ir com você.

Ele disse:

- Suba!

Aí o outro doido disse:

- Você ainda não comprou nem o carro...

Aí ele disse:

- Pois assim desça!

## CANTORIA

A Cantoria é o ato de cantar versos improvisados ou não, executado sob várias formas ou modalidades poéticas, atividade própria do cantador ou violeiro.

De acordo com o ambiente em que é realizada, a Cantoria recebe as seguintes denominações: Cantoria de pé-de-parede, quando acontece em pequenos ambientes, como casas de cidades ou de sítios, bares, etc.; Cantoria de Congresso, realizada em teatros ou clubes; e Cantoria de Rádio, quando é realizada em emissoras de rádio.

Durante as disputas, os cantadores cantam sextilhas, martelos, motes e outros tipos de modalidades poéticas.

Vejamos um trecho da disputa entre Inácio da Catingueira e Romano do Teixeira, que a tradição oral nos deixou:

ROMANO: Inácio, olhe que eu tenho  
Força e muita inteligência  
Não me falta no meu estro  
A veloz reminiscência,

Muitas vezes tenho dado  
Em cantador de Ciência

INÁCIO: Seu Romano, eu só garanto  
É que Ciência eu não tenho,  
Mas para desenganá-lo  
Cantar consigo hoje venho  
Abra o olho, cuide em si,  
Pra não perder o desenho



Presença de violeiros na feira de Campina Grande-PB 1987. Foto: José Nilton da Silva

## GLOSA

Tipo de composição poética que consiste em tomar um mote e desenvolvê-lo, levando em consideração a idéia nele contida e a estrutura da modalidade poética escolhida.

Os poetas populares do Nordeste costumam fazer as Glosas *Em Décimas*, que são estrofes de dez versos de sete sílabas poéticas, apresentando a seguinte estrutura de rimas: **ABBAACCDDC**.

Aquele que faz Glosa é chamado de Glosador. Vejamos exemplos de Glosa a partir de motes:

### MOTE DE UM VERSO X

"Nasci para ser cantador"

Eu nasci lá no sertão  
Num lugar bem diferente  
E quando eu era inocente  
Cantava linda canção  
Com a viola na mão  
Saía cantando o amor  
E como improvisador  
Já era reconhecido  
Eu afirmo com sentido  
Nasci para ser cantador

MOTE

### MOTE DE DOIS VERSOS X

"Quem quiser viver feliz  
Não faça mal a ninguém"

Cada um que se entenda  
No seu modo de viver  
Faça por não ofender  
Para que ninguém lhe ofenda  
Pense bem e se defenda  
Dos maus dizeres de alguém  
E não pratique também  
Seja seu próprio juiz  
Quem quiser viver feliz  
Não faça mal a ninguém.

MOTE

## LITERATURA DE CORDEL

Nas feiras das cidades do Nordeste, é comum encontrarmos histórias **EM VERSOS**, impressas em livrinhos chamados folhetos. O folheto ou folheto de feira é uma espécie de livrinho em versos, impresso em papel barato, com número variado de páginas. Há folhetos de 8, 16, 32, 48 e 64 páginas.

Apesar de ser escrito, o folheto serve para ser cantado pelos poetas. Daí a Literatura de Cordel também ser classificada como Literatura

Oral. Vejamos algumas estrofes do folheto "A Chegada de Lampião no Inferno", de autoria do poeta popular José Pacheco:

Um cabra de Lampião X  
Por nome Pilão Deitado  
Que morreu numa trincheira  
Em certo tempo passado  
Agora pelo sertão  
Anda correndo visão  
Fazendo mal-assombrado

E foi quem trouxe a notícia  
Que viu Lampião chegar  
O inferno nesse dia  
Só faltou pouco virar  
Incendiou-se o mercado  
Morreu tanto cão queimado  
Faz até pena contar

## PARLENDAS

É uma espécie de poema feito em versos curtos, que é geralmente recitado com a finalidade de distrair as crianças. Exemplo:

Hoje é domingo  
Pé de cachimbo  
Cachimbo é de ouro  
Bate no touro  
O touro é valente  
Bate na gente  
A gente é fraco  
Cai no buraco  
O buraco é fundo  
Acabou-se o mundo.

## PROVÉRBIO

É um dizer ou uma sentença breve, isto é, curta, criada pelo povo e nascida da experiência vivida pelo homem no mundo. O Provérbio contém ensinamentos e tem como finalidade mostrar a experiência humana. Exemplos:

1. Quem não deve, não teme.
2. Quem tudo quer, tudo perde.
3. Quem casa quer casa.
4. Quem não tem cachorro caça com gato.
5. Quem não chora não mama.
6. Quem nunca comeu mel, quando come se lambuza
7. Não há mal que não traga um bem.
8. Deus escreve certo por linhas tortas.

## TRAVA- LÍNGUA

Trava-língua é uma espécie de jogo de palavras, geralmente de sons semelhantes, difíceis de pronunciar. É um tipo de brincadeira feito para que as pessoas errem a pronúncia das palavras, no momento em que tentam repeti-las. Exemplos:

1. Lá em cima daquela serra tem uma arara loura. Arara loura quer falar. Falará arara loura?
2. Amigo José Pretinho  
Eu não sei o que será  
De você depois da luta,  
Porque vencido já está  
**Quem a paca cara compra,**  
**Paca cara pagará.**

## TROVA

A Trova é um pequeno poema, formado por quatro versos de sete sílabas poéticas. Exemplo:

Com três letras mãe se escreve  
Céu também se escreve assim  
E nesse nome tão breve,  
Existe um Céu para mim.

### O que é uma festa popular?

Vamos conhecer e lembrar um pouco as nossas festas populares. Na Paraíba, como em outros Estados do Brasil, as datas religiosas são comemoradas com muitas festas.

- As danças e os folguedos do folclore brasileiro estão ligados, na sua maioria, às comemorações religiosas. São as festas de Natal, Semana Santa, Santo Antônio, São João, São Pedro, dos padroeiros e padroeiras de cada cidade. Até mesmo o Carnaval tem uma ligação com as atividades religiosas do catolicismo popular.
- Nós herdamos dos portugueses a devoção aos Santos da Igreja Católica. Mas a influência negra e indígena na formação da cultura brasileira transformou as festas religiosas em festas populares. As festas populares são realizadas com missas, novenários, procissões, retretas, parques de diversões, quermesses, fogos de artifícios, bailes, danças e folguedos folclóricos, com muitas comidas típicas. Na verdade, é nos festejos populares que nos divertimos espontaneamente.
- Os festejos populares proporcionam oportunidade de encontros e divertimentos, favorecendo as reuniões sociais, onde se dá o reencontro das pessoas com as suas raízes culturais.

**- Quais são as nossas principais festas populares?**

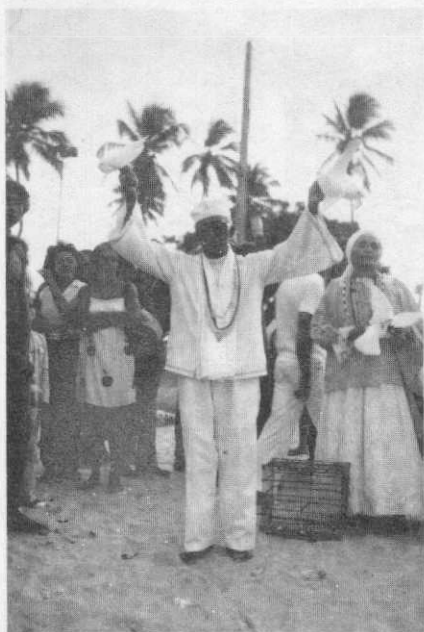
- A festa de Nossa Senhora das Neves, que se comemora no dia 5 de agosto é a mais tradicional festa popular de João Pessoa. Nesta data também se festeja a fundação do Estado da Paraíba. Outra festa bastante comemorada pelos habitantes do litoral é a



Festa das Neves - João Pessoa-PB 1983. Foto: José Nilton da Silva

feira de Nossa Senhora da Penha, realizada na Praia da Penha, onde o povo faz a sua romaria e paga promessas, deixando peças de ex-voto.

- Cada festa popular tem seu calendário e características próprias. As cidades interioranas guardam o dia do seu padroeiro ou da padroeira com muita fé e divertimento. A festa da Luz, em Guarabira, no mês de fevereiro; a festa da Guia em Patos, no mês de setembro, a festa do Rosário em Pombal em em Santa Luzia, no mês de outubro.



Saudação a Oxalá - Festa de Umbanda -  
Foto: José Nilton da Silva.



Saudação a Iemanjá - Festa de Umbanda -  
Foto: José Nilton da Silva.

- Você será capaz de se lembrar de outras festas populares que se comemoram na Paraíba?

#### — Como é comemorado o Natal?

- Talvez o período natalino seja o mais importante das festas populares brasileiras. O Natal ou Ciclo do Natal se comemora de 24 de dezembro, véspera de Natal, até o dia 6 de janeiro, o Dia de Reis.

As festas são celebradas nas igrejas e nas ruas com prédios e casas enfeitados com luzes coloridas, presépios, árvores de Natal e

a figura do Papai Noel. Mas é no Boi-de-Reis, no Cavalo-Marinho, na Nau Catarineta, na Lapinha, no Pastoril que o povo conta e canta o nascimento do Menino Jesus.

Nasceu alto  
Nasceu alto  
Nasceu a nossa alegria  
Porque hoje nasceu  
Jesus, filho de Maria



Festa da Penha - Praia da Penha-PB - 1989. Foto: José Nilton da Silva

Nos cantos e nas danças dos folguedos folclóricos do Ciclo Natalino, o povo paraibano faz a sua festa de Natal.

Grande é de Natal  
Quando o Salvador nasceu  
Os Anjinhos nas alturas  
Glória excelência deu

– **Quais são as principais danças e folguedos do Ciclo Natalino?**

– **BOI-DE-REIS**

- O Boi-de-Reis é uma das manifestações do folclore brasileiro ligadas aos festejos de Natal. É um folguedo de origem européia que



já incorporou traços de nossa cultura. O Boi-de-Reis é dançado ao som de uma pequena orquestra formada por tocadores de bombo, rebeca, reco-reco, pandeiro e outros instrumentos populares.



O Mateu e o boi do Cavalo Marinho de Bayeux-Pb - Foto: José Nilton da Silva

As roupas são coloridas com a predomiância das cores azul e vermelho e enfeitadas com fitas e espelhos.

No seu bairro deve ter alguém que dança ou já dançou Boi-de-Reis. Você deve descobrir uma pessoa que lhe conte como é bonita a brincadeira do Boi.

Ô meu senhor dono da casa

Éh! ÊÊÊÊ!

Mande varrer seu terrêro

Que é para meu Boi brincar

Éh! ÊÊÊÊ!

Junto com seus dois vaquêros

O-lôôôô!

Touro pintadinho

Eh! Ô-lôôôô.

Eh! ÊÊÊ-da-êêê Boi!

Ei - dá.

## **-O CAVALO MARINHO**

É outra forma de dança dramática do ciclo do Natal em homenagem aos Santos Reis do Oriente. O folguedo do Cavalo-Marinho é uma variante do Bumba-Meu-Boi, com uma marcante presença de elementos do Reisado.

O Cavalo-Marinho sempre se apresenta no período do Natal, mas, quando o grupo é convidado para dançar em outras datas, geralmente aceita.

Jesus nasceu em Belém  
Entre cravos e roseiras  
Nasceu para nos salvar  
A nossa culpa primeira  
Santos Reis do Oriente  
E a nossa nação brasileira.

A orquestra se assemelha à do Boi-de-Reis, como também as suas roupas e adereços. É um folguedo dançado só por homens, e podemos dividir os personagens em três categorias: os Humanos, os Fantásticos e os Animais. O Bastião, Capitão, Mateus e a Catirina são figuras humanas. Os personagens fantásticos são os que representam figuras da nossa mitologia, como: o Caboclo de Arubá, a Caipora, a Mula-sem-cabeça, e os figurantes animais são o Boi, a Burra Nova e o Cavalo

No Natal, os grupos de Cavalo-Marinho se apresentam em João Pessoa, Bayeux, Mari, Pedras de Fogo, Pilar, Pitimbu e São Miguel de Taipu.

Você conhece outros lugares onde se dança Cavalo-Marinho, no período do Natal?

## **-A LAPINHA**

Na Paraíba, a predominância é a do Auto Religioso da Lapinha, que, até hoje, conserva os cantos originários dos colonizadores portugueses. É um auto-pastoril, dançando em palhoças, palanques e nos pátios das Igrejas, onde geralmente é montado um Presépio.

Os marinheiros, que são a maioria dos figurantes, usam roupas de cores azul-marinho ou branca e que se assemelham às fardas dos militares da Marinha. Outro personagem de destaque é a **Saloia**.

A orquestra que acompanha o grupo é geralmente composta de um bândolim, um cavaquinho, um violão e um pandeiro.

Viva a Nau Catarineta  
Com toda a tripulação  
Gritemos todos vitória,  
Vitória, meu Capitão!

A Nau Catarineta de Cabedelo é, ainda, um dos poucos folguedos no gênero que continua se apresentando no Natal e na Festa de Santa Catarina, a padroeira do Forte de Cabedelo. O grupo sempre recebe convite para apresentações em outras cidades, principalmente em João Pessoa.

#### — Como comemoramos o São João?

- No mês de junho ocorre uma das festas mais tradicionais do catolicismo popular em todo o Brasil, principalmente no Nordeste. São os festejos do ciclo junino, em homenagem aos três santos que figuram no calendário da Igreja: Santo Antônio, comemorado no dia 13, São João Batista, no dia 24, e São Pedro, no dia 29.



Festa de São João - João Pessoa-Pb - 1983 - Foto: José Nilton da Silva

- A Festa de São João coincide com a época da safra agrícola na região nordestina. Quando o ano é de bom inverno os festejos são ainda mais animados.
- Os santos são comemorados com muitos foguetões, bombas, traques, fogos de artifícios, fogueiras, **adivinhações**, e coloridos balões. A quadrilha, o coco, a ciranda e o forró são as danças mais comuns durante os festejos, principalmente nas cidades interiores e na zona rural. Com o surgimento de ranchos, nestes últimos anos, as populações dos grandes centros urbanos vêm comemorando o São João de outras maneiras.
- Outra característica do ciclo junino são as comidas de milho verde, como: canjica, pamonha, bolo de milho, milho cozido, milho assado e comidas derivadas de mandioca.

Capelinha de Melão  
 É de São João;  
 É de cravo é de rosas  
 É de manjericão

- Nas festas juninas são feitas adivinhações pelos jovens que desejam saber se vão casar. Os mais velhos querem saber se estarão vivos no São João do próximo ano.
- Enfiar uma faca no tronco da bananeira, enterrar dente de alho embaixo da fogueira, colocar uma agulha nova, sem ser usada, dentro de um copo com água, jogar moeda na fogueira são algumas das adivinhações feitas aos santos.

Você seria capaz de se lembrar de outras adivinhações do São João?

Vamos ler essa quadrinha feita para Santo Antônio, o Santo caseiro:

A mais moça e mais bonita  
 Fez sua prece também  
 Prometeu a Santo Antônio  
 Que lhe daria um vintém  
 Para casar com o Nequinho  
 E os anjos dizem amém.

Em volta das fogueiras, as pessoas se tornam compadres e comadres, da seguinte forma: cada pessoa, rodando em sentido

contrário 3 vezes em torno da fogueira, ao se encontrar, faz um cumprimento dizendo:

São João disse  
São Pedro confirmou  
Que fôssemos compadres  
Que Jesus mandou  
Ô compadre!  
Ô comadre!

Você conhece pessoas que sejam compadres ou afilhados de fogueiras?

#### -Como comemoramos o carnaval?

- O ciclo carnavalesco tem o seu início logo após as comemorações do Natal e vai até a Quarta-feira de Cinzas, quando começa a Quaresma.



Carnaval Paraibano - João Pessoa-Pb - 1988 - Foto: José Nilton da Silva

- Nos três dias que antecedem a Quarta-feira de Cinzas, ocorrem os festejos momescos ou o carnaval, como é popularmente conhecido. Muitas pessoas nas ruas brincam em folias, folgedos, blocos, troças e escolas-de-samba. Outros preferem os bailes em clubes, agremiações recreativas ou, então, os bailes populares nas praças.

- Em João Pessoa as tribos indígenas, os ursos e bois-de-carnaval, homens fantasiados de mulher, blocos de sujos e escolas-de-samba procuram animar o já decadente carnaval de rua.
- Cada ano que passa, o nosso carnaval de rua perde a sua animação. Você concorda com isso?
- Tente, junto com sua professora e seus colegas, descrever o carnaval do seu bairro e da sua cidade.

#### — Como comemoramos o ciclo do Rosário?

- Outubro é o mês do Rosário e por todo o interior do Brasil se festeja a Santa padroeira dos negros. Na festa do Rosário sobrevive a tradição da "coroação de reis negros", associada a autos populares, que foram comuns em quase todas as regiões onde houve trabalhos escravos negros no Brasil.
- Na Paraíba duas cidades mantêm essas tradições. Santa Luzia, que fica na região do Seridó, a 263km de João Pessoa, e Pombal localizada no Sertão, no Semi-Árido, a 372km da capital.
- A Festa do Rosário em Pombal ocorre na primeira semana de outubro, sendo que o grande dia do Rosário é sempre no primeiro domingo do mês. É um grande acontecimento de caráter festivo-religioso popular.
- Nos nove dias que antecedem o domingo do Rosário se realiza o novenário na Igreja do Rosário, um raro exemplo do barroco nordestino. Participam da festa a Irmandade do Rosário, confraria religiosa; Pontões, grupo folclórico formado por homens que conduzem lanças terminadas em maracás e dançam ao som de uma banda cabaçal; o Reisado, que apresenta uma variante bem local do folguedo; e os Congos ou Pretinhos do Congo.

#### — O que são Congos?

- O grupo é constituído de 11 elementos que cantam, rufam maracás e dançam acompanhados por um ou dois tocadores de viola. Há três figuras principais: o Rei, o Secretário e o Embaixador. O Secretário e o Embaixador encabeçam, cada qual, um cordão formado por cinco homens. Os Congos apresentam-se em duas alas de cinco participantes. Os componentes se vestem com saias

rendadas brancas, sendo que os do cordão encabeçado pelo Secretário vestem camisas azuis e os do cordão do Embaixador, encarnadas. Entre os dois cordões fica o Rei e os tocadores. Os Congos dançam e cantam dentro e fora da Igreja.

I

Santana dá louvor  
Rosário de Maria  
Enche o céu de glória  
e a terra de alegria (bis)

II

Dizei-me dizei-me  
Hoje nesse dia  
Vamos ver o Rosário  
Vamos ver Maria.

Estas são as duas estrofes iniciais do canto de embaixada dos Congos. Vamos ler e analisar o seu conteúdo poético?

**-Você sabia que Pombal é um dos mais antigos núcleos de povoamento da Paraíba? Por quê?**

- A festa do Rosário em Santa Luzia também ocorre no primeiro domingo de outubro. Tem o novenário organizado pela Irmandade do Rosário. Participam da festa os grupos folclóricos, o Rei, a Rainha do Rosário, o Juiz, Ajudante de Ordem, Embaixadores e os demais componentes que formam o cortejo real.
- Um dos pontos altos da festa é o "Tope do Juiz", no sábado pela manhã. O Juiz da Irmandade do Rosário, acompanhado por vários cavalheiros, sai em caravana de uma localidade da zona rural, para o grande encontro com o rei do Rosário na entrada da cidade. O encontro do Juiz e do Rei do Rosário é acompanhado por grande número de pessoas, principalmente da comunidade negra da região; pelos grupos folclóricos e pelas autoridades locais.
- É interessante se conhecer melhor essas festas religiosas e folclóricas. No domingo pela manhã é celebrada a missa do Rosário com a participação da Irmandade, do Rei e sua corte, e dos grupos folclóricos. A missa é assistida por grande número de devotos de Nossa senhora do Rosário.

## **PONTÕES**

É um grupo folclórico do Ciclo do Rosário, que se destaca na festa em Santa Luzia, constituído por homens que dançam com uma lança na mão, cuja extremidade é ornamentada com fitas, acompanhado por uma banda cabaçal. A coreografia deste grupo lembra manobras militares. Os Pontões simbolizam, na realidade, os guardiões da família real.

Você sabia que Nossa Senhora do Rosário é a protetora dos negros? Por quê?

### **Existem outras comemorações populares?**

Procuramos relatar um pouco as principais festas populares ligadas ao calendário religioso. No entanto, temos outras comemorações populares, como a malhação do Judas no sábado de Aleluia e Domingo de Páscoa, na Semana Santa, além das festas do calendário cívico Nacional, Estadual e Municipal.

Vamos juntos com a professora, lembrar algumas destas comemorações.



**REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS**

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Alceu Maynard. **Ritos - sabença - linguagem - artes e técnicas**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1964, vol. III.
- ARAÚJO, Edval Marinho de. **Cavalo Marinho**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco/DLCH, 1978, mimeogr.
- ARRUDA, Yolanda de Quadros. **Cantos Infantis**. São Paulo: Irmãos Vitales, Editores Brasil, <s/d.>
- AZZI, Riolando. **O catolicismo popular no Brasil**. Petrópolis, Vozes, 1978.
- BATISTA, Sebastião Nunes. **Poética popular do Nordeste**. Rio de Janeiro; Fundação Casa de Rui Barbosa, 1982.
- BENJAMIM, Roberto Câmara e TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **Festa do Rosário de Pombal**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1976.
- CARVALHO, Maria Gelza. **Estado da Paraíba: classificação geomorfológica**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1982.
- CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1971.
- , Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro, Tecnoprint, <s/d>
- , **Literatura oral no Brasil**. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1978.
- CÓRDULA, Ana Maria Gonçalves e Oliveira, Maria de Lourdes. **Conversa vai... conversa vem....** São Paulo: FTD. <s/d.>

- FEITOSA, Pe. Neri. **A sabedoria do povo**. Petrópolis; Vozes, 1984.
- FIBGE. Censo Demográfico da Paraíba (1970 a 1980).
- FONTES, Dalvanira de França Gadelha. "Danças e folguedos folclóricos da Paraíba". In: PELLEGRINI FILHO, Américo (org.) **Antologia do folclore brasileiro**. São Paulo: Edart, 1982.
- MARTINS, Saul. **Arte e artesanato folclóricos**. Rio de Janeiro: INF, 1976 (Cadernos de Folclore n<sup>o</sup> 10).
- MELO, Veríssimo de. **Folclore brasileiro: Rio Grande do Norte**. Rio de Janeiro: MEC/DAC/FUNARTE/CDFB, 1977.
- NETO, Paulo de Carvalho. **Folclore e educação**. Rio de Janeiro: Salamandra Forense Universitária, 1981.
- PARAÍBA. Atlas Geográfico. Campina Grande: Grafset, 1985.
- PELLEGRINI FILHO, Américo. (org.) **Antologia do folclore brasileiro**. São Paulo: Edart, 1982.
- PEREIRA JÚNIOR, Francisco. **Feira de Campina Grande: um museu da cultura popular e do folclore nordestino**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, <s/d.>
- PIMENTEL, Altamar de Alencar. **Barca da Paraíba**. Rio de Janeiro: INF, 1978. (Cadernos de Folclore n.º 25).
- RODRIGUEZ, Janete Lins. **Acumulação de capital e produção do espaço: o caso da Grande João Pessoa**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1980.
- e DROULERS, Martine. **Crescimento de uma capital**. João Pessoa: SEC/UFPB, 1981.
- SÁ, Odilon Nunes de. **Vida, destino e sorte e outros poemas**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1983.
- SILVA, José Nilton da. **Brinquedos Populares**. João Pessoa: A União, 1982.

# **GLOSSÁRIO**

## 7. GLOSSÁRIO

**Administrador** - pessoa encarregada de uma administração.

**Adivinha** - mesmo que adivinhação.

**Adivinhação** - brincadeira que consiste em decifrar enigmas.

**Aluvial** - material transportado e depositado pelos rios.

**Bacia Hidrográfica** - conjunto de terras drenadas por um rio principal e seus afluentes.

**Bairro** - parte de uma cidade, apresentando certa unidade e vida própria, com comércio e serviços. Exemplos: Jaguaribe, Tambiá, Cruz das Armas etc.

**Brejo Úmido** - região de clima úmido com bons solos, favoráveis à agricultura. Ao contrário do que ocorre em outras regiões do Brasil, onde o termo indica baixios alagados. Na Paraíba, coincide com as terras altas a escarpa oriental da Borborema.

**Brincadeira** - divertimento, sobretudo, entre crianças.

**Brinquedo** - objeto artesanal ou industrial, que serve para as crianças brincarem sozinhas ou em grupo.

**Cariri** - região central do Estado, formada pelo Planalto da Borborema. Esta denominação liga-se à nação indígena constituída por numerosas tribos que aí habitavam.

**Cantador** - cantor popular do Nordeste que canta acompanhado da viola.

**Censo Demográfico** - é o levantamento de dados demográficos, como: população total, idade, sexo, estado civil, naturalidade, nacionalidade, religião, migração, instrução, fecundidade, situação ocupacional, habitacional; entre outros. A Fundação IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) é o órgão oficial para realizar os recenseamentos e divulgar os resultados.

**Cidade** - centro de relações, onde existe um aglomerado durável de habitações. Concentração de população que desenvolve atividades ligadas ao comércio e serviços. O conceito de cidade varia de um país para outro. No Brasil, a cidade é toda sede de Município, segundo o art. 3º do Decreto lei nº 311 de 02.03.1938.

**Coletivo** - que é para uso de todos.

**Comunicação** - entendimento da mensagem emitida por alguém.

**Comunidade** - é todo lugar onde existem casas, praças e ruas; onde as pessoas se comunicam, cara a cara.

**Cor: e Topográfico** - secção longitudinal ou transversal de uma região onde se representa a sucessão das formas de relevo.

**Crença** - ato ou efeito de crer; ter fé; ter confiança; acreditar; dar por verdadeiro.

**Credice** - crença absoluta. Acreditar em coisas, como: ter um elefante em cima do móvel com o rabo para a porta, para trazer dinheiro e felicidade.

**Criatividade** - ação de mudar alguma coisa, modificando suas técnicas e formas, criando coisas novas para beneficiar o homem.

**Cultura** - é tudo que o homem faz; seja analfabeto ou alfabetizado. Todo homem tem cultura.

**Cultura Popular** - Manifestações de folclore - carnaval - festas - circo - futebol - teatro - cinema-música - literatura - rádio - televisão - artesanato - cordel - feira - parque de diversões - revistas - jornais etc. Cultura esta que pode ser espontânea, empresariada e recebe influência direta dos ciclos eruditos e organizações oficiais.

**Curimataú** - depressão situada ao norte do Planalto da Borborema, caracterizada por um clima muito seco.

**Danças** - aquelas que se referem ao folclore, como: Coco de roda, ciranda etc.

**Décima** - estrofe de dez versos de sete sílabas poéticas, apresentando o seguinte esquema de rimas: abbaaccddc.

**Distrito Industrial** - concentração de indústrias, de diferentes tipos, em determinada área.

**Divisor de Águas** - geralmente emprega-se o termo para designar uma área elevada que separa duas bacias hidrográficas.

**Erudita** - Pessoa escolarizada que tem o saber aprendido em grande parte pela escola e universidade, transmitindo seus conhecimentos para a coletividade absorver e dar uso. Por ex: produzir música para pequeno grupo entender, assim como as artes plásticas - teatro - literatura - balé - bienais - danças etc.

**Estado, Território e Município** - O Brasil é uma República Federativa composta de 26 Estados, e um Distrito Federal, onde se localiza a capital do País, Brasília. Os Estados são divididos em Municípios. A cidade é a sede do Município e a vila é sede do Distrito.

**Espetáculo** - Dentro da cultura pode significar algo feito para o público assistir ou participar, com tempo e espaço determinado pelo diretor, organizador ou mestre. Ex: Espetáculo de dança - capoeira - trapezista-teatro etc.

**Estiagem** - período do ano marcado por poucas chuvas e sua ausência.

**Espontâneo** - Livre dos condicionamentos da cultura oficial ou erudita. Ex: Brincar - cantar - imitar - fazer gestos sem a preocupação de seguir regras, técnicas e normas da cultura oficial.

**Estrofe** - é um conjunto de versos.

- **Estrutura Agrária** - forma de acesso à propriedade da Terra e à exploração da mesma marcando as relações entre os proprietários e os não proprietários, englobando também a distribuição das culturas e do habitat em geral.

**Ex-voto** - peça de madeira, cera, barro etc. que representa parte do corpo humano ou animal, deixado pelo pagador de promessa, em locais de romarias.

**Favela** - habitat urbano, improvisado e espontâneo, localizado nas cidades do mundo subdesenvolvido.

**Folclore** - conjunto das tradições, conhecimentos ou crenças populares expressas em provérbios, contos ou canções etc. A palavra surgiu em Londres no dia 22 de agosto de 1846, pelo arqueólogo William John Thoms.

**Folguedo** - danças folclóricas que têm partes dramatizadas.

**Folheto de Feira** - livrinhos feitos em versos pelos poetas populares do Nordeste, e que são vendidos nas feiras.

**Forma Acadêmica** - Estudada - planejada - direcionada para um determinado público apreciador da arte de dançar - representar com elegância e com marcação no espaço e no texto.

**Formação Sedimentar ou Terreno Sedimentar** - formação e depósitos provenientes da erosão, transporte, e acumulação de rochas pré-existentes.

**Glosador** - poeta popular que se dedica à glosa.

**Herança** - aquilo que se herda, aquilo que se transmite, patrimônio deixado por alguém.

**João Redondo** - conhecido também por "Calunga", "Mané Gostoso", "João Minhoca", "Babau", "Mamulengo".

**Jogos** - divertimento, passatempo sujeito a regras. Pode dominar apenas o entusiasmo para ganhar ou se arriscar até dinheiro.

**Juras** - juramento, praga, por exemplo: jogar praga a outra pessoa quando tem raiva.

**Literatura Oral** - Literatura transmitida de geração a geração, de pessoa a pessoa, de boca em boca.

**Lúdica** - Sentimento para brincar - cantar - jogar - dançar - com alegria e prazer de participar sozinho ou em grupo. Ex: brincar de bumba-meu-boi, brincar de bola, cantar no recreio ou em casa, comemorar aniversário, etc.

**Magia** -cerimônia em que se faz apelo às forças ocultas e se procura alcançar o domínio do homem sobre a natureza. Arte de produzir, por meio de certos atos e palavras, efeitos contrários às leis naturais. Exemplo: quebrar um jarro com o olhar.

**Malhação** - referente a malhação do Judas, zombar, gritar, estraçalhar o boneco. Malhar alguém por ter feito alguma coisa.

**Mamulengueiro** - o homem que maneja com os bonecos por trás do toldo.

**Modalidade Poética** - o mesmo que forma ou composição poética.

**Município** - (vide Estado)



**Música** - quando se refere à música cantada pelo povo e transmitida de boca em boca.

**Paçoca** - espécie de alimentação popular feita com farinha e carne seca batida no pilão.

**Parafolclórico** - Grupo de dança, com traços das danças folclóricas existentes nas comunidades, realizadas por pessoas eruditas, com a finalidade de promover o turismo e a cultura do Estado. Estes grupos diferem dos grupos folclóricos, por existir um planejamento metrificado, com tempo e espaço limitado e programado para espetáculo de palco.

**Poeta de Bancada** - poeta popular do Nordeste que se dedica a escrever folhetos de cordel.

**População Economicamente Ativa (PEA)** - as pessoas de 10 anos ou mais que durante todos os 12 meses anteriores à data do Censo, ou parte deles, exerceram trabalho remunerado.

**Pregões** - ato pelo qual os vendedores gritam cantando para vender seus produtos nas feiras, ruas, praças, etc. Exemplo: "chora menino, - prá chupar pitomba"!

**Promessa** - voto feito a Deus ou aos Santos para obter alguma coisa.

**Provérbio** - frase dita para alguém, como "quem tem vizinho perto, não toma farinha longe".

**Refrão** - são versos repetidos na estrofe.

**Rezador** - pessoa que reza com galhos de mato, com folhas, para tirar os males das pessoas a fim de se curarem. Tira também dores do corpo.

**Rituais** - conjunto de cerimônias de uma religião, culto ou seita. Por exemplo: Xangô, Mãe Neiva, Borboletas Azuis.

**Rocha Cristalina** - rocha dura constituída por minerais cristalizados.

**Saloia** - personagem feminino que faz parte do folguedo da Barca ou Nau Catarineta.

**Sentimento Religioso** - Devoção ao santo - Deus - Cristo - Orixás ou outras entidades do catolicismo popular. Cantar e louvar aos santos. Brincar e louvar o Bumba-meu-boi - Nau Catarineta - Iemanjá - Orixalá

**Sítio** - assento da cidade, localização exata do espaço construído em suas relações com a topografia local. Exemplo: sítio em acrópole, marítimo, fluvial etc.

**Situação** - posição da cidade com relação às regiões e às vias de comunicação que estabelecem e fixam as relações necessárias à realização das funções urbanas.

**Superstição** - sentimento religioso, credence, fanatismo. Por exemplo: não passar por baixo da escada.

**Teatro** - refere-se a Teatro de Bonecos, Nau Catarineta, Bumba-meuboi, Teatro de Circo.

**Território** - (vide Estado).

**Toldo** - pano listrado para fazer o cenário do espetáculo de bonecos.

**Trova** - poema formado por uma estrofe de versos de sete sílabas poéticas.

**Urbanização** - processo ou fenômeno pelo qual a população urbana aumenta em detrimento da população rural.

**Usos e Costumes** - referentes ao que se usa. Por exemplo: o homem usa calça e paletó, a mulher usa saia e casaco, por tradição.

**Vaqueiro** - pessoa que trabalha com o gado. Podendo também guiá-lo. (nesse caso é mais conhecido por boiadeiro).

**Viola** - instrumento de cordas utilizado pelos cantadores em suas disputas poéticas ou desafios.

**Vivência Comunitária** - Grupo que vive em comum na vida - trabalho e lazer. Todos se conhecem e compartilham dos mesmos ideais. Vivem na vida como compadres - irmãos, amigos ou parentes. Grupo que passa de pai para filho ou amigo. Dançam em qualquer época, em qualquer lugar ou espaço. Dançam para o santo ou orixás. Dançam também por dinheiro.

**Xingamento** - dizer insulto.